

1/a via

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS
EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO EM 1962

Prosseguiu, no ano corrente, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais em suas atividades, tendo desenvolvido:

1 - Estudos e Pesquisas

a) Em andamento

Recursos econômicos e financeiros para a educação em Pernambuco.

Subsídios para um plano de Educação para Pernambuco.

Sugestões de Economia educacional.

Realidade e perspectivas da orientação profissional no Recife.

Delimitação de áreas socio-econômicas homogêneas nos Estados de Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas.

b) Concluídos:

O problema do menor abandonado na cidade do Recife e suas relações com a delinquência infanto-juvenil.

2 - Publicações:

Cadernos - Região e Educação (n^{os} 3 e 4)

Boletim do CRPE (bi-mensal)

3 - Cursos e outras iniciativas de aperfeiçoamento do magistério.

Curso de atividades artísticas

Curso de atividades artesanais

Curso de Aperfeiçoamento para Professores Primários (em colaboração com o PABAE)

Círculo de estudos sobre problemas do ensino primário.

Coordenação de grupos de estudos sobre metodologia dos Estudos Sociais e Ciências Naturais na Escola Primária.

Supervisão do Curso de Artes Industriais do INEP e colaboração no mesmo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

CAIXA POSTAL 1669 - ENDERÊÇO TELEGRÁFICO EDINEP

RIO DE JANEIRO - GB.

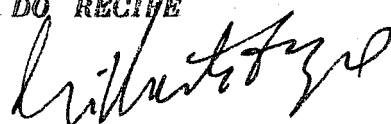
- 2 -

Curso de formação de pesquisadores sociais (em colaboração com a Universidade do Recife, o Instituto Joaquim Nabuco e SUDENE.

4 - Seminários:

0 Recife e seus problemas socio-educacionais

Problemas do ensino médio, especialmente do Curso colegial.



RELATÓRIO DO 1º SEMESTRE DE 1962 DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS
EDUCACIONAIS DO RECIFE (CRR)

Sr. Diretor do INEP:--

Em observância ao plano de organização dos Centros Regionais, apresento a V.Sª. o Relatório das atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, durante o primeiro semestre do ano em curso.

INTRODUÇÃO

Dois são os empenhos que principalmente vêm animando o Diretor Geral dêste Centro Regional neste primeiro semestre de 1962: agir junto ao Engenheiro chefe da firma construtora e ao Engenheiro representante da Divisão de Obras do MEC para que desenvolvam seus melhores esforços no sentido da conclusão das obras da Escola de Demonstração e do Auditório até janeiro de 63, observando os mesmos técnicos as sugestões que lhes têm sido feitas pelos diretores do Centro, com relação a necessidades funcionais dos dois edifícios, entre os quais, a da segurança física da criança na referida Escola; estimular entre os seus colaboradores atividades não-burocráticas não só de pesquisa pròpriamente dita como de integração do Centro, como órgão pesquisador e quanto possível orientador, não só nos problemas mais agudos de educação ligados a condições sociais, em geral, e econômicos, em particular, também mais agudos, da região, como no que já se denomina hoje em Sociologia de cotidianidade dessas condições.

Daí a iniciativa, partida da Direção Geral, de um Seminário que começou já a reunir no Centro, segundo programa traçado pelo Diretor da Divisão de Pesquisas Educacionais



do mesmo em colaboração com o Diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, homens de estudos (educadores, cientistas sociais, etc.) com homens de ação (líderes industriais, líderes operários, líderes religiosos, donas de casa, jornalistas, legisladores, administradores, etc.), em torno de problemas de Educação peculiares à cidade do Recife e à organização de família, característica da Região. Para êsse Seminário foi conseguida a colaboração do Governador do Estado, do Prefeito da Capital, do Arcebispo, além de um Pastor Protestante e de um Rabi no. Sua primeira reunião, a 22 de junho de 1962, foi, no gênero, um sucesso.

O mesmo se pode dizer de dois outros empreendimentos que representam o deliberado esforço do Centro, neste primeiro semestre de 1962, para desenvolver atividades no sentido daquela integração e dentro do seu programa de órgão pesquisador e quanto possível pesquisador. O primeiro, o Seminário promovido e organizado pela Divisão de Pesquisas Educacionais sobre: "Ensino Médio: Tema e Problemas". O segundo, o curso de Formação de Pesquisadores Sociais, organizado pela Divisão de Pesquisas Sociais do Centro, em colaboração com a Universidade do Recife e com o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e que se realizará no segundo semestre do ano. A Direção Geral dêste Centro regosija-se com o fato de ter conseguido interessar no assunto a Universidade do Recife que concordou em concorrer para o financiamento do Curso e para a sua execução técnica, através de um representante idôneo, o Professor Paulo Freire. E regosija-se com o próximo início dêsse curso que, por iniciativa sua virá concorrer para o começo de solução de um difícil problema, ligado ao próprio desenvolvimento do Centro.

Liberto

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) continua sob a direção do Coordenador e Assessor Técnico Professor Carlos Frederico do Rêgo Maciel, tendo como Assistente a Dr^a. Zaida Maria Costa Cavalcanti.

I - PROGRAMA

O programa de trabalhos elaborado pela DEPE para 1962, foi o abaixo transcrito. Cabe observar preliminarmente que o programa foi demasiado ambicioso para o pessoal e verbas de que dispõe a DEPE. Daí um verdadeiro "SURMENAGE" com que vem se defrontando a Divisão para executar todo o programa de modo regular e em dia, salvo no que diz respeito ao projeto III e VIII como se explica adiante. Deve-se também ressaltar que em alguns pontos a DEPE realizou mais do que foi programado, em virtude de ter aperfeiçoado e ampliado alguns projetos iniciais.

Em seguida transcrevemos o programa traçado:

ESQUEMA GERAL DE TRABALHOS

A - ATIVIDADES DE PESQUISA

I - Continuação da pesquisa Realidade e Perspectiva da Orientação Profissional no Recife a cargo da Professora Zaida Cavalcanti.

II - Realização de uma pesquisa sobre Ree cursos Financeiros para a Educação em Pernambuco, a cargo do Dr. Carlos Frederico Maciel.

Wilberto Freyre

B - ATIVIDADES DE REDAÇÃO DE ESTUDOS

III - Retomada, acompanhamento e conclusão dos trabalhos do projeto de redação dos Documentos de Subsídios para um Plano de Educação para Pernambuco. Haviam sido programados, em 1961, 8 documentos, a cargo de 8 comissões, sob a responsabilidade da DEPE (dois outros competem à DEPS). Será feita uma reformulação geral do projeto, de modo a resultar um novo, de caráter definitivo, que realmente seja conduzido a bom termo, com regularidade. ✓ 3

O Diretor da DEPE é relator do Documento sobre Bases e Diretrizes para uma política educacional.

IV - Redação de uma monografia intitulada Sugestões de Economia Educacional, pelo Dr. Carlos Frederico Maciel. 4

V - Colaboração para a edição de 2 números dos Cadernos Região e Educação.

C - SEMINÁRIOS E CURSOS

VI - Coordenação e Direção de um seminário sobre "O Recife e seus problemas sócio-educacionais", visando a aproximação entre homens de estudos e homens de ação, segundo projeto em separado, a ser apresentado oportunamente, e para início em maio. ✓

VII - Promoção de um seminário em várias sessões, em forma de painel, e procedido de uma "enquete" de opinião, sobre problemas do ensino médio e especialmente o curso colegial secundário. 2

VIII - Promoção de um curso sobre "Problemas de 3

Arifredo F. F.

Planejamento e Programação Educacional", com ênfase nos aspectos de economia e finanças educacionais, a ser ministrado por técnicos dêste e de outros Estados, conforme projeto a ser apresentado em separado, e com início em julho.

IX - Colaboração no seminário de leituras de revistas nos meses que couberam a DEFE segundo rodízio.

D - OUTRAS ATIVIDADES

X - Estudos e leituras utilizando a biblioteca do CRR.

XI - Assistência ao curso de alemão promovido para os técnicos do CRR.

XII - Outras atividades: palestras, reuniões, correspondência, colaboração para o Boletim, relatórios, indicações bibliográficas, intercâmbio, assessoramento ao Diretor Geral, etc.

CALENDÁRIO

W. M. F. F. F.

Para a execução dessas atividades foi previsto o seguinte calendário, que vem sendo cumprido graças a um esforço contínuo e intensivo do pessoal da Divisão:

- CALENDÁRIO -

ATIVIDADES	INÍCIO E DURAÇÃO
Programação	janeiro-fevereiro
Pesquisa Orientação Profissional	janeiro e dezembro
Pesquisa Financiamento Educacional ⁴	março a dezembro
Documentos de Subsídios	março a julho
Monografia sobre Economia Educacional	abril a outubro
Colaboração para <u>Cadernos Região e Educação</u>	fev-março e setembro-outubro
Seminário sobre <u>Recife, seus problemas sócio-educacionais</u>	maio a dezembro
Seminário sobre Ensino Médio	junho a dezembro
Curso sobre Planejamento Educacional	julho a dezembro
Seminário de leitura de revistas	janeiro/abril/julho/outubro
Curso de alemão	março a dezembro
Outros	janeiro a dezembro

RECIFE — PERNAMBUCO

Dr. Herbert F. Fox

Janeiro Fev. Março Abril Maio Jun. Jul. Agos. Set. Out. Nov. Dez.

A T I V I D A D E S D E P R O G R A M A Ç Ã O	PESQUISA SÔBRE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO				
	PESQUISA: REALIDADE E PERSPECTIVAS NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL				
	Redação dos DOCUMENTOS DE SUBSIDIOS para um PLANO DE EDUCAÇÃO				
		Redação da monografia SUGESTÕES DE ECONOMIA EDUCACIONAL			
	Colaboração para o Nº 3	CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO			Colaboração para o Nº 4
				SEMINÁRIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE <u>HOMENS</u> <u>DE ESTUDO E HOMENS DE AÇÃO</u>	
				SEMINÁRIO SÔBRE O ENSINO MÉDIO	
	Preparo de uma ANTOLOGIA sôbre o ensino médio				
				Curso sôbre PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	
	1	2	3	4	
Seminário	interno	de	resenhas de	leituras de revistas	
OUTRAS ATIVIDADES: expediente, intercâmbio, informações para o <u>Boletim</u> , etc.					
CURSO DE LINGUA ALEMÃ					
ATIVIDADES ESPECIAIS					

Li. V. M. F. 7/90

4 - PESSOAL

O pessoal da DEPE é o seguinte:

DIRETOR:	Dr. Carlos Frederico do Rêgo Maciel
ASSISTENTE:	Dr ^a . Zaida Maria Costa Cavalcanti
DATILÓGRAFO:	José Clodoaldo Lins (exonerou-se em 31/maio)
AUXILLIARES	Dr ^a . Miriam Vasconcelos e
(por tarefas	Dr ^a . Jurídice Pessoa - a primeira trabalha
de pesquisas)	do na pesquisa 1, e a segunda na pesquisa 2
	e também no seminário sôbre o ensino médio.

Além dêsses a DEPE contou com "serviços eventuais" de duas datilógrafas: Srt^a. Lourdes Dutra (durante abril) e Snr^a. Gumerinda Mayer (uma quinzena de maio).

A Divisão, durante o mês de junho, ressentiu enormemente a falta de um datilógrafo efetivo, que deverá ser substituído em julho.

Deve-se notar que o Diretor da DEPE acumula as funções de coordenador de publicação (sem remuneração) e exerceu as funções de Diretor Geral, na ausência do Dr. Gilberto Freyre, durante os dias 8 a 15 de junho.

Como foi dito, o pessoal vem se submetendo a um ritmo de trabalho por vêzes exaustivo, em virtude de haver sido elaborado um programa muito ambicioso.

5 - EXECUÇÃO

De acôrdo com os projetos e relatórios de andamento publicados no Boletim (n^{os}. 1,2,3, de 62) dêste Centro, o programa de trabalhos vem tendo execução satisfatória, conforme sumariamos:



A - PESQUISAS

I = REALIDADE E PERSPECTIVA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

(Projeto iniciado em 61 - ANEXO 1)

ÁREA DE PESQUISA - Concluída no prazo previsto a primeira fase do projeto. A segunda fase, iniciada com antecipação ao previsto foi também concluída, já tendo sido apresentado o relatório correspondente. Uma parte subsidiária, conquanto bastante trabalhosa, foi suprimida do programa do ano mediante acordo com o Diretor da DEPE e aquiescência do Diretor Geral, considerando o volume de trabalho acumulado pela Divisão para o corrente ano.

ÁREA DE EXPERIÊNCIA - Concluído em junho último, a experiência de Orientação Profissional não diretiva realizada com um grupo de adolescentes, durante um período de 10 meses.

O programa desenvolvido correspondeu ao que fôra programado, (ANEXO 2). O relatório desta parte já está sendo elaborado para ser apresentado oportunamente.

JUSTIFICAÇÃO TEÓRICA DA ORIENTAÇÃO DO PROJETO - Foi preparada para o nº 3 dos Cadernos Região e Educação a justificação da orientação "não-diretiva" que inspirou a pesquisa.

II - RECURSOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS PARA A EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO (Projeto: Anexo nº 3)

EXECUÇÃO

a) Coleta de dados - Foram realizadas no período de janeiro a maio a coleta preliminar de dados para a elaboração definitiva do projeto e já também para as pesquisas, e a coleta complementar. Ambas feitas de maneira minuciosa com consulta a fontes diversas e ainda com consultas feitas diretamente aos municípios e a entidades que se ocupam da Educação.

Newton Sucupira

b) Tratamento de dados - Iniciado em maio, com um avanço sobre a programação. Todo o trabalho prévio de classificação do acervo de dados já tendo sido feito concomitantemente com as coletas, resta-nos de momento o tratamento estatístico, análise e estudo dos dados; para tanto as tarefas foram distribuídas entre o pessoal da DEPE - Diretor, Assistente e 2 auxiliares, com a supervisão do Diretor Dr. Carlos Maciel e direção executiva da Assistente Dr^a. Zaida Maria Costa Cavalcanti.

B - ATIVIDADES DE REDAÇÃO DE ESTUDOS

III - DOCUMENTOS DE SUBSIDIOS PARA UM PLANO DE EDUCAÇÃO PARA PERNAMBUCO (Projeto iniciado em 1961, mas adiado para 1962).

REFORMULAÇÃO DO PROJETO

Em reunião realizada em 22 de março último, re-examinou a DEPE o projeto de redação de Documentos de Subsídios para um Plano de Educação de Pernambuco, no que se relaciona com os estudos da responsabilidade desta Divisão.

Em consequência das deliberações tomadas ficaram estabelecidas as seguintes comissões de redação com seus respectivos temas:

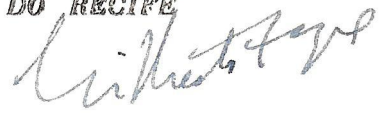
1 - Uma filosofia da educação brasileira

Relator: Newton Sucupira

Correlatores: Maria Antônia Macdowell e Pe. Zeferino Rocha.

OBS: O Relator pediu para adiar o projeto, em vista de suas ocupações como membro do Conselho Federal de Educação.

11 - Bases e Diretrizes para uma Política Educacional



"SEPARATA" DO NÚMERO 3 DOS CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO

Recebeu a Assistente da DEPE, Dr^a. Zaida Maria Costa Cavalcanti, da parte da Prof^a. Glória Quintella, ex-professora no ISOP e atualmente em Brasília, um "prefácio" que acompanhará a publicação em "separata" do número 3 dos CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO, do artigo "Realidade e Perspectiva na Orientação Profissional" de sua autoria. A publicação contém também a "Nota sobre o artigo realidade e perspectiva sobre orientação profissional", do Diretor da DEPE, Prof. Carlos Maciel, igualmente publicada no referido número 3 dos CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO.

C - SEMINÁRIOS = CURSOS

VI - SEMINÁRIO SOBRE O RECIFE: seus problemas sócio-educacionais (Projeto Anexo nº 4)

O projeto inicial sofreu ligeira reforma, a fim de incorporar a colaboração do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Realizou-se a primeira sessão em 22 de junho, às 20 horas, tendo sido expositor da noite, o Dr. Carlos Maciel que abordou o tema: "Educação e Cidade na perspectiva da Família". (Roteiro da palestra em ANEXO 4-A).

Os debates tiveram cunho animado, colimando plenamente os objetivos programados. Já estão sendo transcritos e revistos para eventual publicação ulterior.

VII - SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO MÉDIO: Tema e problemas
(Projeto ANEXO Nº 5)

Realizaram-se as duas primeiras sessões correspondentes a 1^a. Parte: Teoria do Ensino Médio, que desenvolve



ram de acôrdo com o seguinte programa:-

Dia 1 - TEMA 1: Fundamentos: cultura geral, Humanidades, Educação Geral e Liberal; exame dêsses conceitos.

EXPOSITORES:

- 1 - Newton Sucupira - "Ad libitum", dentro do tema (30 minutos)
- 2 - Maria Antônia Macdowell - "Ad libitum", dentro do tema (20 minutos)
- 3 - Carlos Maciel - "Ad libitum", dentro do tema (20 minutos).

COORDENADOR: Maria Amália Arôso - Observadora da CADES.

Dia 2 - TEMA 2: A natureza e a conceituação do ensino médio e a nova conjuntura do ensino médio para todos.

EXPOSITORES:

- 1 - Carlos Maciel - O ensino secundário e a nova conceituação do ensino para todos (30 minutos).
- 2 - Newton Sucupira - O aspecto social e político da nova conjuntura do ensino médio (20 minutos).
- 3 - Maria Antônia Macdowell - As massas e os bem dotados. A seletividade e a igualdade de oportunidades

Coordenador: Itamar de Abreu Vasconcelos.

Em ambas as ocasiões os debates - que foram gravados - contribuíram para a riqueza das sessões. Os citados debates já estão sendo transcritos e revistos para ulterior publicação, como fôr possível.

Quanto a ANTOLOGIA DO ENSINO MÉDIO foi distribuído aos participantes o fascículo correspondente aos temas 1, e 2, já estando prontos os fascículos correspondentes aos te-



Relator: Carlos Maciel

Correlatores: Paulo Freire e Pe. Almeida Bezerra.

III - Atividades Extra-classe

Relator: Jônia Sales

Correlatores: Itamar Vasconcelos e Célia Osório.

IV - Formação de Mão de Obra

Relator: Geraldo Magella

Relatores: Austriclínio Real e Potiguar Matos.

V - Educação de Base

Relator: Graziela Peregrino

Correlatores: Paulo Rosas e Jomard Brito

VI - Ensino Normal

OBS: A Comissão deveria ser re-estruturada, Ficou in cumbido dessa tarefa o Prof. Itamar Vasconcelos que deveria escolher dois auxiliares. Os relatores seriam assessorados pela Prof^a. Janise Peres, Assis- tente da DAM. Entretanto, dadas as dificuldades en contradas, decidiu-se suprimir a Comissão.

VII - Construções Escolares

Relatores: Jório Cruz, Ismael Gouveia e Moisés An- drade.

OBS: Comissão nova. Introduzida em vista do projeto de colaboração DEPE-DATF-SUDENE, o qual está interes- sado no assunto e promovendo uma pesquisa a cargo dos três referidos estagiários em arquitetura.

Em consequência dessa re-formulação foram su primidas três comissões que não vinham funcionando. As demais , apesar de haverem iniciado os trabalhos, não o prosseguiram de modo satisfatório, inclusive aquela de que é relator o Diretor da DEPE, que relegou a prioridade do trabalho em benefício dos

Li...to...

outros projetos. Conforme se vê, êste é o projeto que está marchando de maneira menos regular. Em fins de julho será tomada uma decisão, ou para cancelamento definitivo ou para levar a têr mo o trabalho das 4 comissões que persistem.

Deve-se notar que o projeto era em colaboração com a DEPS que não vem dando prosseguimento a sua parte.

IV - MONOGRAFIA: SUGESTÕES DE ECONOMIA EDUCACIONAL

Deveria ter sido iniciado em maio, devendo terminar em outubro. Entretanto em vista da sobrecarga de trabalhos, o Diretor da DEPE adiou o seu início para agosto, esperando, contudo, não atrasar o seu término.

O "consumo" de bibliografia está quase realizado, tendo sido maior que o previsto (Cf. o Levantamento Bibliográfico preparado para o Caderno Região e Educação nº 3).

Relaciona-se com êsse projeto as sessões de estudos programadas para julho (vd. ítem IX).

V - CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO

No prelo o número 3, contendo matéria tôda ela fornecida pela DEPE:

ESTUDOS - Zaida Maria Costa Cavalcanti - "Realidade e perspectivas na Orientação Profissional".

PESQUISA - Antônio Carolino Gonçalves e Itamar de Abreu Vasconcelos - "Sistema Escolar de Pernambuco".

RESENHA BIBLIOGRÁFICA - Carlos Frederico do Rêgo Maciel - "Levantamento Bibliográfico de Economia e Finanças Educacionais".



mas 3, 4 e 5. Até agora a Antologia já está comportando mais de 60 páginas com textos selecionados em inglês, francês, espanhol e português.

Vale ressaltar a valiosa contribuição que a CADES está emprestando a este seminário, já tendo enviado um observador e tendo-se comprometido a enviar mais quatro outros às próximas sessões.

VIII - CURSO SÔBRE PROBLEMAS DE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EDUCACIONAL (Projeto ANEXO Nº 6)

O projeto inicial foi abandonado, a fim de ser elaborado um novo projeto mais amplo com a colaboração do DATF da SUDENE, do INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS e do SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DO RECIFE.

O novo projeto - resultado de vários entendimentos havidos - será definitivamente ratificado em julho principiante.

IX - SEMINÁRIO INTERNO DE LEITURAS

Esteve a cargo da DEPE, este seminário de leituras de revistas nos meses de janeiro e abril. Como de costume o Diretor e Assistente da Divisão apresentaram nas diversas oportunidades, comentários de leituras feitas.

Para o mês de julho, ampliando o program previsto, a DEPE preparou 4 sessões dedicadas à análise dos documentos da recente Conferência Internacional de Santiago sobre Educação e Desenvolvimento para América Latina. Esse projeto - acrescentado ao programa normal - relaciona-se com o desenvolvimento do projeto anterior (ítem VIII) e também com o preparo da monografia referida no ítem IV.



D - ATIVIDADES DIVERSAS

X - LEITURAS

O Diretor e Assistente da DEPE vêm dedicando grande atenção a êste tópico do programa, tomando por empréstimo, para leituras em domicílio, grande quantidade de revistas e livros da biblioteca do Centro.

XI - CURSO DE ALEMÃO

Os técnicos da DEPE prosseguem tomando parte neste curso, iniciado em 1961, realizado em uma aula por semana.

XII - OUTRAS ATIVIDADES

Além da atividade de intercâmbio e correspondência e de tôdas as atividades de expediente, em função mesmo do programa de trabalho, vale acrescentar que o Diretor da DEPE, acumulando as funções de Coordenador de Publicações, levou a têrmo o lançamento do Caderno Região e Educação nº 2, preparou o número 3, com uma separata, e, bem assim, supervisionou e orientou a elaboração dos 3 primeiros números do Boletim Bimestral, agora em nova fase.

Também cabe registrar que o Diretor da DEPE vem emprestando, na qualidade de relator, sua colaboração à Comissão Organizadora do Colégio Universitário da Universidade do Recife.

OBSERVAÇÃO FINAL

A DEPE vem cumprindo, pois, com nível satisfatório o seu programa, correspondendo às suas finalidades. Entretanto deve reconhecer a conveniência de, no próximo ano, elaborar um programa menor, mais em consonância com os recursos humanos e materiais limitados de que dispõe. Aliás, vários dos pro



jetos - a saber: I, VI, VII e VIII - deverão penetrar o ano de 1963.

Por outro lado cabe ressaltar a harmonia do programa traçado, havendo interrelação entre os vários itens do programa. Assim é que relacionam-se entre si:

- os projetos II, III, IV, V, VIII, IX e X
- os projetos I, V e VII
- os projetos VII, IX e X

Cabe ressaltar também a importância do projeto VI (seminário da aproximação entre homens de estudo e homens de ação.).

ooo000ooo

Levy P. Cruz

II - DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

A Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) continua sob a direção do Coordenador e Assessor Técnico Dr. Levy Porfírio da Cruz, tendo como Assistente o Dr. José Geraldo da Costa.

1. PESQUISAS

11. Pesquisa Concluída

De volta do México, onde esteve dois anos como bolsista da Organização dos Estados Americanos estudando ciências sociais aplicadas, comunicou a Professora Márcia Alves de Souza, haver concluído a pesquisa "O problema do menor abandonado na cidade do Recife e suas relações com a delinquência infanto-juvenil", que estava em fase de redação desde que a responsável pelo estudo fôra agraciada com a referida bolsa. Não nos foram entregues ainda, no entanto, os respectivos originais, os quais do que estamos informados, aguardam a chegada ao Recife da bagagem da Professora Márcia Alves de Souza.

12. Pesquisas em andamento

a) "Delimitação de áreas sócio-econômicas Homogêneas". Tendo sido concluída, conforme constou do relatório do ano passado, a parte referente a Pernambuco dessa pesquisa, continuou a mesma, no primeiro semestre de 1962, sendo levada a efeito naquilo que se refere aos demais Estados previstos, isto é, Paraíba, Rio Grande do Norte, e Alagôas. Nesse sentido o responsável pela mesma, Dr. José Geraldo da Costa, Assistente da Divisão, esteve duas vezes em João Pessoa, onde manteve contactos com pessoas que têm já se preocupado com o assunto, entre eles o Professor Leon Clerot, da Faculdade de Filosofia da Universidade da Paraíba, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, etc. Contactos ou-

Levy Cruz

tros serão ainda feitos no segundo semestre, quando deverá o responsável pela pesquisa ir também aos outros Estados abrangidos pelo estudo.

b) Continua em fase de redação a pesquisa "Mobilidade Espacial e Estrutura Social de Pequenas Comunidades", sob a responsabilidade do Professor Levy Cruz, Diretor da Divisão.

2. ESTUDOS

Devido a dificuldades de tempo encontradas pelos responsáveis pelos dois estudos projetados pela Divisão para o "Plano de Educação Primária para o Estado de Pernambuco" não houve, praticamente, progresso nesse setor, no primeiro semestre do corrente ano. Tanto o Professor Fernando Mota como o Professor Levy Cruz esperam concluí-lo no decorrer do segundo semestre.

3. CURSOS

31. Curso de Preparação em Pesquisa Social

O Diretor da Divisão, assessorado pelo seu Assistente e segundo o plano do Diretor Geral do Centro no sentido da maior articulação do mesmo Centro com as Universidades regionais e com Institutos, também da Região, como o Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, para a realização de cursos em conjunto de preparação de pesquisadores, continuou, no decorrer do primeiro semestre do corrente ano, com a série de contactos relativos à realização, na cidade do Recife, de um curso para preparação de auxiliares em pesquisa social, a ser dado através de um convênio do CRR com a Universidade do Recife (através dos seus Institutos de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais e Instituto de Antropologia Tropical) e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, especialmente para pessoas recém-formadas em Ciências Sociais. Diversas reuniões foram realizadas e documentos redigidos, referentes ao plano do curso. A Reitoria da Universidade do Recife concedeu, no mês de



abril, uma contribuição de duzentos mil cruzeiros. A programação do referido curso foi ultimamente intensificada, devendo o mesmo ter início em princípios do próximo mês de agosto, tendo por Coordenador Geral o Diretor Geral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, Dr. Gilberto Freyre.

4. PUBLICAÇÕES

a) Foi publicado no número 2, correspondente a dezembro de 1961, dos Cadernos Região e Educação, a pesquisa do Dr. José Geraldo da Costa, da DEPS, sobre Áreas Sócio-Econômicas Homogêneas de Pernambuco.

b) Foi acertado com o Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais (IPEPS), da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Recife, que o mesmo encarregar-se-á da publicação da pesquisa do Professor Severiano Aguiar sobre Uma Comunidade de Jangadeiros, concluída para a DEPS no ano passado. Os originais estão já em vias de seguirem para a Imprensa Universitária.

5. REUNIÕES

51. Seminários do CRR

a) No dia 13 de março o Assistente da Divisão, Dr. José Geraldo da Costa comentou um número do periódico ITEMS sobre um colóquio entre sociólogos norte e latino-americanos sobre Sociologia nas Américas.

b) No dia 27 do mesmo mês o Professor Levy Cruz teceu comentários sobre a viagem que fizera ao sul do país a fim de participar do II Congresso Brasileiro de Sociologia (Belo Horizonte);

Liberato Freyre

52. Reuniões Diversas

a) O Professor Levy Cruz, Diretor da Divisão p participou, na semana de 12 a 17 de março, do II Congresso Brasileiro de Sociologia, no qual foi membro de uma das comissões sobre situação e perspectivas da pesquisa e do ensino da Sociologia no Brasil.

b) Durante os dias 18 a 22 de abril (Semana Santa) esteve em Salvador o Assistente da Divisão, Dr. José Geraldo da Costa, onde fôra participar, a convite do II Encontro Regional das Associações Cristãs de Acadêmicos do Recife e de Salvador. Dentro do tema geral "A ACA e o Nordeste", o pesquisador fez duas exposições: "Conjuntura econômica, demográfica e educacional do Nordeste" e "Atuação da SUDENE na reestruturação agrária".

c) Ainda o Assistente da DEPS, a convite da Capelaria dos alunos do Colégio Americano Batista, pronunciou em maio uma Conferência para todo o corpo discente secundário vespertino da quêle estabelecimento, sob o tema "SUDENE: uma nova abordagem dos problemas do Nordeste".

6. PESSOAL

Licenciado o Diretor da Divisão

A 28 de maio de 1962 requereu por sete meses licença a fim de tratar de assunto particular, o Diretor da Divisão, Dr. Levy Cruz. A licença requerida foi concedida ao mesmo Diretor sem ônus para o Centro, assumindo a direção da Divisão, também sem ônus para o Centro, o Diretor Geral, Dr. Gilberto Freyre.

Li. H. Freyre

III - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

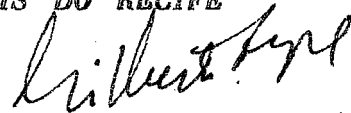
A Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério , através dêste Relatório, informa as suas atividades no primeiro se mestre de 1962.

Durante o período de janeiro a junho, a equipe da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério ficou assim constituída: Coordenadora: Professôra Maria Graziela Peregrino. Assistente: de janeiro a março, continuou de licença, sem vencimentos, a Professôra Maria de Jesus de Andrade Albuquerque, a qual pediu exo neração do cargo. Pela Portaria nº 6, de 1º de abril, foi designa da para ocupar o cargo de Assistente da D.A.M. a Profª. Janise Pin to Peres, ex-bolsista do IV Curso de Especialistas de Educação pa- ra a América Latina.

Professôras integrantes do Grupo da D.A.M. : Marcionila de Holanda Rand, Anna Maria Lucena de Oliveira Cavalcan ti e Maria Lourdes da Costa Barros. Esta última esteve de licença para tratamento de saúde, conforme documentação arquivada, no perío do de 28 de fevereiro a 28 de abril, tendo reassumido depois.

1. CURSOS

1.1. Em convênio com o PABAE, realizou-se um Curso In- tensivo para Professôras Primárias, no período de 7 a 18 de maio . O Curso havia sido solicitado pessoalmente ao Diretor Técnico do PABAE, em novembro de 1961, em Belo Horizonte, pela Coordenadora da D.A.M. Os entendimentos oficiais, posteriores, entre o Diretor do Centro Regional, Dr. Gilberto Freyre, e o Diretor do PABAE , Dr. Philip Schwab efetivaram uma série de medidas para a instala- ção do Curso, o que se realizou, com êxito completo, não só pela qualidade do ensino ministrado, como pela participação e pelo ren- dimento das turmas que o assistiram.



A equipe do PABAEE contou com a colaboração dos professores: Dr. Charles Dent, Coordenador; Maria Thereza da Rocha, Metodologia da Linguagem; Helena Lopes, Metodologia de Aritmética e Berenice Soares Bastos, Psicologia da Criança.

A sessão de abertura foi presidida pelo Dr. Gilberto Freyre, que salientou os objetivos e a significação do Curso para o magistério primário de Pernambuco e da região.

Em seguida, foram apresentados os professores do PABAEE, estabelecendo-se um roteiro de cada matéria. As aulas foram iniciadas, no dia 7, observando-se pontualmente o horário de terminado, o que possibilitou o cumprimento do roteiro, sem omissão de assuntos estabelecidos.

Das 49 professoras inscritas, eram 46 do Recife e de cidades vizinhas da capital, e 3 representantes da Secretaria de Educação de Pernambuco.

Foram organizadas duas turmas de cursistas, abrangendo cada uma cerca de 25 professoras, as quais se agruparam nas turmas A e B, conforme as suas preferências e experiências no ensino. Assim, a turma A reuniu as professoras de Jardim, 1ª e 2ª séries. A turma B, 3ª, 4ª e 5ª séries. Tal critério deu ensejo a um agrupamento mais homogêneo de interesses profissionais, objetivando-se em melhor rendimento de cada grupo. A cada professora inscrita foi aplicado um questionário analítico, organizado pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, o que facilitou o acompanhamento individual de cada cursista.

Foi exigida frequência integral, sendo o horário também integral. Das 49 inscritas, apenas 2 professoras não lograram 100% de frequência não tendo recebido certificado, conforme fôra estabelecido como condição. Além das professoras regularmente inscritas, houve assistência eventual de algumas ouvintes, entre professoras e orientadoras do ensino primário da capital.

A feição do Curso não se prendeu apenas a exposições teóricas de aulas, mas se dinamizou em reuniões de estudo, debate, apresentação de casos, exibição de filmes, etc., além de uso continuado de material didático, excelente na qualidade e na variedade. É de salientar a eficiência e a dedicação dos professores do PABAE, que trouxeram uma contribuição didática de alto nível, com a coordenação do Dr. Charles Dent.

No fim da primeira semana de trabalhos, após a reunião de avaliação dos dois grupos, houve uma palestra do Dr. Carlos Maciel, diretor da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, sob o título: "A Professora como elemento importante da comunidade".

De todas as atividades desenvolvidas e da aplicação de diversos questionários, resultou um valioso documentário informativo, do qual já se fez uma análise dos dados mais significativos.

No dia 18, final do Curso, houve uma reunião geral de avaliação, após a qual foi procedida a entrega de certificados a 47 professoras cursistas, pelo Dr. Gilberto Freyre, e pelo Dr. Charles Dent. Em seguida, houve números de arte e uma ceia regional, por iniciativa das participantes do Curso, que assim desejaram homenagear os professores do PABAE e a direção do Centro Regional.

Após o término do Curso, a D.A.M. fez a distribuição de publicações deixadas pelo PABAE, com as seguintes instituições, que haviam enviado participantes: Secretaria de Educação de Pernambuco e da Paraíba, Fundação da Promoção Social, Movimento de Cultura Popular, Inspeção Escolar de Limoeiro, SESI, SUDENE, ASSEPRE, Movimento de Educação de Base, E. E. Rural Murilo Braga, E.E. Ageu Magalhães, Escola de Aplicação do Instituto de Educação, E.E. Rural Alberto Torres, Grupo Escolar Clovis Beviláqua, Colégio de São José, Colégio Nossa Senhora do Carmo, Colégio Evangélico

Liiane Siqueira

Agnes Erskine, Centro de Demonstração de Ensino Primário Complementar do Recife, Colégio da Sagrada Família. (Ver Anexo nº 1)

1.2. Curso de Atividades Artísticas

Atendendo a uma solicitação da diretoria do Colégio Arquidiocesano, desta Capital, foi planejado e executado pela Profª. Anna Maria Lucena de Oliveira Cavalcanti, a qual ministrou as técnicas básicas a um grupo de jovens professoras daquela instituição. (Ver Anexo nº 2).

2. SEMANA DE ESTUDOS, PALESTRAS, CIRCULOS DE ESTUDOS, REUNIÕES

2.1. Realizou-se no período de 8 a 13 de fevereiro, a I Semana de Estudos do Livro Didático, destinada a professoras e diretoras de grupos escolares da capital. O programa constou de palestras, debates e de uma Exposição de Livros Didáticos para o Curso Primário. (Ver Anexo nº 3).

2.2. Círculo de Estudos - No dia 28 de março, a Profª. Janise Peres fez um círculo de estudos sobre "O uso de cartilhas". Os trabalhos constaram de: 1ª) Depoimento das professoras presentes; 2ª) Exposição do tema propriamente dito; 3ª) Discussão das participantes. (Ver Anexo nº 4).

2.3. Reuniões pedagógicas com as professoras ex-bolsistas da Universidade de Indiana. - Houve três demoradas reuniões, com o fim de serem debatidos assuntos relativos a uma Semana de Estudos, a qual seria do tipo "Workshop". Por ter sido considerada impraticável, dadas as dificuldades de pessoal e tempo, o "Workshop" foi substituído por uma Semana de Estudos. As ex-bolsistas de Indiana, Professoras Marcionila Rand, Yvanise Rabello Álvares, Maria Luiza de Melo e Terezinha Padilha, prestaram a sua colaboração com informes e opiniões.

2.4. No período de 23 a 28 de abril, realizou-se uma Semana de Estudos sobre a Influência da Família na Vida Emocional da

Criança. Participaram efetivamente 22 professoras primárias. Os grupos de estudos, A e B, foram liderados pelas Professoras Anita Paes Barreto (da Universidade do Recife), Dulce Dantas (da Universidade do Recife), Lúzia Costa (Orientadora do Colégio Militar) , Graziela Peregrino e Janise Peres da D.A.M.

A imprensa local comentou a importância da Semana, para os educadores. (Ver Anexo nº 5).

2.5. No dia 18 de janeiro, as Professoras Terezinha Deusdará e Berenice Bastos, integrantes da equipe do PABAE de Belo Horizonte e ex-bolsistas na Universidade de Indiana, fizeram um relato de suas experiências docentes em Belo Horizonte. Assistiram a reunião diversas professoras primárias.

3. GRUPO DE PROFESSORAS

A Coordenadora e a Assistente da D.A.M. mantiveram-se em permanente contato com a pequena equipe, de três professoras, elaborando, em comum, os planos especiais de trabalho e executando tarefas de acordo com o planejamento anual.

3.1 Professora Marcionila Rand

3.1.1. Estabeleceu diversos contatos com as equipes técnicas da Fundação da Promoção Social, coordenando grupos de estudos e cursos especiais de Metodologia de Ciências Naturais e Estudos Sociais, na escola primária.

3.1.2. Participou ativamente dos cursos e semanas de estudos da D.A.M.

3.1.3. Realizou três palestras sobre "Métodos de Unidades de Trabalho", no 2º distrito escolar da capital, tendo comparecido 96 professoras de 17 unidades escolares do Recife.

3.1.4. Por solicitação do Departamento Técnico de Educação Primária da Secretaria de Educação de Pernambuco, ficou

Li. Maria Lucena

encarregada da Metodologia de Estudos Sociais, com 2 aulas semanais, no Curso Intensivo de Artes Industriais, realizado pelo INEP em convênio com a mesma Secretaria.

3.1.5. Na Fundação da Promoção Social, ministrou 10 aulas de Administração Escolar, no Curso de Supervisão, de que participaram orientadoras da mesma Fundação, do SESI e dos Centros Educativos Operários.

3.1.6. Coordenou 2 encontros para estudos e debates de casos: um, para 28 professoras de adultos e outro, para um Clube de Mães.

3.2 Anna Maria Lucena de Oliveira Cavalcanti:

3.2.1. Coordenou um Curso de Atividades Artísticas para professoras, conforme relatado no tópico 1.2.

3.2.2. Preparou um pequeno grupo de crianças de uma escola do bairro de Apipucos, a fim de incentivar alunos e professoras para uma experiência teatral. As crianças foram estimuladas e compuseram uma pequena peça, para "Mamulengo" (que é o nome de "Fantoche", no Nordeste), com a espontaneidade de sua linguagem popular. A experiência teve êxito e conseguiu viva participação do público infantil.

3.2.3. Por solicitação do Departamento Técnico de Educação Primária da Secretaria de Educação de Pernambuco, foi encarregada de uma parte do planejamento geral do Curso Intensivo de Artes Industriais, do qual é supervisora.

3.2.4. Para fins da boa execução do programa do Curso, participou de diversas reuniões com os técnicos da Secretaria de Educação.

3.2.5. Elaborou uma bibliografia especializada, com vistas ao Curso, para o imediato uso das professoras cursistas.

Handwritten signature

3.2.6. Concluiu um Curso de Atividades Artesanais, para o Clube das Mães de Apipucos, o qual havia sido iniciado em 1961.

3.2.7 Participou das reuniões de planejamento da D.A.M. e de outras atividades de expediente.

3.3. Maria Lourdes da Costa Barros

3.3.1. Elaborou uma parte de material audio-visual e ficou encarregada da coleta de documentação para o Centro Regional.

4. SELEÇÃO DE BOLSISTAS

A tarefa do recrutamento e da seleção de candidatas aos diversos cursos, oferecidos pelo INEP, UNESCO e PABAAE tiveram o seu andamento normal, de acordo com as exigências de cada tipo de bolsa.

Para isso, foram necessários entendimentos com as instituições de educação e cultura, às quais estavam afetas as candidatas de bolsistas.

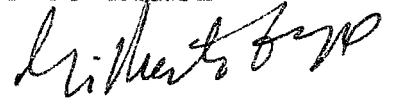
Entre as atividades, destacam-se entrevistas ou análise de documentação para os cursos de:

4.1. Recreação: INEP-Guanabara - Apresentaram-se 2 candidatas, as quais foram aprovadas na seleção preliminar da DAM/CRR e posteriormente pelo INEP.

4.2. Jardim da Infância: INEP-Guanabara - Apresentaram-se 5 candidatas, as quais foram eliminadas na seleção preliminar da DAM/CRR.

4.3. Curso de Audio-Visuais, no CRPE de São Paulo - Em janeiro, apresentou-se um candidato, mas foi eliminado na seleção preliminar da DAM/CRR.

4.4. Estágio na Escola Guatemala: INEP-Guanabara - Apresentaram-se 2 candidatas. Aprovadas na seleção preliminar da DAM/CRR e, posteriormente, pelo INEP.



4.5. - Cursos do V CEEAL e do I STPPE do INEP e UNESCO, no CRPE de São Paulo - Entendimentos diversos e encaminhamento da documentação de 5 candidatas, selecionadas pelos técnicos do INEP e da UNESCO.

4.6. Bolsas para Professores de Cegos e Amblíopes - INEP, Guanabara - Apesar dos diversos entendimentos com instituições e pessoas, não houve candidatos.

4.7. Curso de Audio-Visuais; INEP-UNESCO, no CRPE de São Paulo - Encaminhamento da documentação de uma candidata, apresenta da pela Secretaria de Educação e entrevistada pelos técnicos da UNESCO.

4.8. Encaminhamento da documentação de uma candidata ao Curso de Artes Industriais, na Guanabara - Bolsa concedida pelo INEP.

4.9. Bolsas para professoras primárias: Curso PABAE, em Belo Horizonte, convênio com o INEP - Apresentaram-se 14 candidatas, das quais foram aprovadas 7 na seleção preliminar DAM/CRR. Posteriormente, 5 foram aprovadas pelo INEP-PABAE.

5. DIVERSOS

5.1. Com vistas a um programa de colaboração da D.A.M. com a SUDENE, no que se refere ao Plano de Educação do Projeto de Povoamento do Maranhão, foram realizadas diversas reuniões com os técnicos daquela Instituição.

Os entendimentos, embora ainda na fase inicial, parecem ser conduzidos a um bom termo.

5.2. A fim de serem efetivadas medidas para a realização de cursos, conferências, palestras, semanas de estudos, e outras atividades congêneres, a D.A.M. manteve entendimentos com instituições educacionais e culturais do país.



Do estrangeiro também recebeu solicitações de informações sôbre assuntos educacionais.

5.3. Visitas à Escola de Demonstração: Diversos professores estiveram, no Centro e nas dependências da Escola, destacando-se: Professores Stanley Applegate, Horace Hartsell, Fred Ellison (da Universidade do Texas), Philip Schwab, Charles Dent, Péricles Madureira do Pinho, Fernando Tude de Sousa, Roberto Coaracy, Maria Helena Novais, comissão de professoras do Colégio de São José (Recife) e outros educadores.

ooo000ooo

IV - SECRETARIA EXECUTIVA

A Secretaria Executiva continua sob a direção do Sr. Mário Carlos de Souza. Tem cumprido um intenso programa de trabalho, não só nas suas atribuições ordinárias, como também nos serviços extraordinários ligados à construção da futura Escola de Demonstração. Supervisionando ainda, as atividades do Serviço de Intercâmbio e Divulgação, Biblioteca, Contabilidade, Seleção de Candidatos a funções Administrativas, Correspondência e Pessoal.

1. PUBLICAÇÕES

No setor de publicações o CRR procedeu, neste semestre, aos seguintes trabalhos:

a) Editou o Boletim, regularmente, de janeiro-fevereiro a julho-agosto, obedecendo a uma periodicidade bi-mestral;

b) Editou o 2º número dos Cadernos Região e Educação os quais deveriam aparecer em dezembro do ano passado, e que por diversos motivos foram adiados para o corrente ano. A tiragem desse número foi de 400 exemplares em capa de duas cores.

c) Procedeu a edição de uma separata de 100 exemplares da pesquisa Áreas Sócio-Econômicas Homogêneas de Pernambuco, publicada no nº 2 dos Cadernos, do Dr. José Geraldo da Costa, Assistente da DEPS.

d) Preparou a edição do 3º número dos Cadernos Região e Educação, os quais deverão sair em fins de julho do corrente ano.

e) Procedeu a edição de uma separata de 100 exemplares da pesquisa Realidade e Perspectivas na Orientação Profissional, publicada no nº 3 dos Cadernos, da Drª. Zaida Maria Costa Cavalcanti, Assistente da DEPE.

f) Editou o 1º número do Boletim Bibliográfico da Biblio

Diante de

teca dêste CRR, cujos trabalhos eram publicados no Boletim Mensal. O mesmo passará ser editado semestralmente.

g) Procedeu ao balanço das publicações em estoque e atualizou as fichas do serviço.

h) Desenvolveu, regularmente, até a data do balanço, os trabalhos de distribuição, referentes aos meses de novembro e dezembro de 1961 e ao 1º semestre de 1962, os quais estão resumidos no seguinte quadro:

ESTADOS	P E S S O A S		I N S T I T U I Ç Õ E S	
	Nº de Pessoas	Nº de Livros.	Nº de Instituições.	Nº de Livros
Maranhão	-	-	12	133
Ceará	3	10	86	226
R.G.do Norte	-	-	13	129
Paraíba	6	13	40	248
Pernambuco	139	257	436	1883
Alagoas	1	7	39	184
Piauí	-	-	7	74
Totais	149	287	633	2877
Total de volumes distribuídos:				3164

O quadro seguinte, resume o trabalho de distribuição para outros Estados e para o Exterior:

Diário de 1948

ESTADOS	P E S S O A S		I N S T I T U I Ç Õ E S	
	Nº de Pessoas	Nº de Li- vros.	Nº de Institui- ções	Nº de Livros
Outros Es- tados	14	33	5	5
Exterior	12	28	3	9
Totais	26	61	8	14
Total de volumes distribuídos				75

Total geral de volumes distribuídos no Brasil e no Exterior: 3.239.

2. B I B L I O T E C A

Funcionando normalmente nos dois turnos, a Biblioteca, sob a competência profissional da Bibliotecária Senhorita Maria Laura Santos de Menezes, atendeu a consultas diversas sobre os assuntos em que é especializada e entrou em intercâmbio com instituições como a SUDENE, INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS, FA = CULDADE DE FILOSOFIA DE PERNAMBUCO, CONSULADO AMERICANO, ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS, CODEPE, ITEP, ESCUELA NACIONAL DE CIENCIAS POLITICAS Y SOCIALES, do México.

De acordo com a estatística interna houve maior circulação de livros na Biblioteca.

Handwritten signature

Damos a seguir, em números o balanço dos trabalhos realizados:

SERVIÇO DE AQUISIÇÃO:

Recebimento de publicações: livros e folhetos: 467
periódicos 170

Registro: livros e folhetos:443

Acervo atual: 2.244 exemplares registrados.

Material recebido: fichas de catalogação: 6.000
fichário Kardex: 1
fichário de catalogação: 1

SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Livros e folhetos classificados e catalogados: 670

SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO:

Frequência: homens: 103

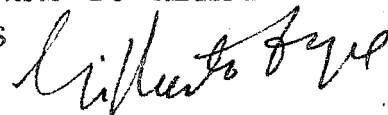
mulheres: 93

Publicações emprestadas: 290 exemplares.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA:

- levantamento de títulos, editores, endereços e preços dos periódicos assinados pela Biblioteca, a pedido do IJNPS;
- levantamento dos títulos, editores, endereços e preços de periódicos sobre educação, a pedido da SUDENE, DATF;
- compilação de uma bibliografia sobre artesanato, a pedido da Biblioteca da SUDENE.

No mês de junho foi publicado para o Boletim Bibliográfico com a relação dos livros e folhetos recebidos e a lista dos periódicos assinados pela Biblioteca.



ESCOLA DE DEMONSTRAÇÃO

No início dêste relatório tivemos oportunidade de tecer comentários sôbre o nosso desejo de conclusão das obras da Escola de Demonstração e do Auditório para janeiro de 1963, impreterivelmente. Lamentamos o decréscimo de produção nos dois últimos meses, proveniente da falta de detalhes das côres, atrazo da firma encarregada de instalar o ar condicionado de enviar o seu pessoal para o início das referidas instalações e retraimento de remessa de verbas para o término das obras em questão. Entretanto, recebemos recentemente a visita do Arquiteto Dr. Luís Acioli e em vista dos elementos por êle solicitados ao Engenheiro, Dr. Murilo Paraíso, ficamos certos de suas providências junto ao Diretor do INEP e da possibilidade da remessa de numerário suficiente para conclusão, sem mais demora, da Escola de Demonstração.

Como é do conhecimento do Sr. Diretor Geral do INEP, chegamos a um resultado satisfatório para a aquisição do terreno ao lado, do Sr. João Caruso, estando apenas dependendo da aprovação do INEP a proposta do mesmo, que nos parece vantajosa do nosso ponto de vista.

Em nossos relatórios anteriores temos solicitado a visita do Sr. Diretor Geral às obras da Escola de Demonstração e insistimos para que a mesma se realize, se possível, antes da sua inauguração. Seria para nós motivo de grande satisfação.

With love to you

4. CORRESPONDÊNCIA

No setor de comunicações o serviço de correspondência, neste primeiro semestre, registra o seguinte movimento:

Ofícios e cartas expedidos	1.197
Telegramas	<u>161</u>
T O T A L	1.358

5. PROCESSOS DE CONCORRÊNCIA

Para a aquisição de material permanente e material de consumo foram preparadas coletas de preços de acordo com o quadro seguinte:

- | | |
|---|-----------|
| a) Coletas para fornecimento de material ao Centro | 21 |
| b) Coletas para fornecimento de material para a
construção da Escola de Demonstração | <u>24</u> |
| T O T A L | 45 |

As despesas correspondentes sempre autorizadas previamente pelo Diretor e de acôrdo com as necessidades e conveniência da administração, foram realizadas segundo as previsões orçamentárias do plano de aplicação de recursos organizado para o exercício corrente.

6. EQUIPAMENTO

A Secretaria Executiva, mediante concorrência, adquiriu o seguinte equipamento:

- a) 2 Arquivos de Aço, marca Ramco, com 4 gavetas, tamanho ofício, ref. 1404, cor verde oliva, com fechadura de segurança
- b) 1 Fichário de aço, marca Ramco, com 2 gavetas, para fichas de 8cmx13cm, cor cinza.



Eis o quadro do pessoal temporário, regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas, em virtude do Decreto Presidencial nº 50.314, de 4 de março de 1961:

Dr. Gilberto Freyre — Diretor Geral

PESSOAL TÉCNICO

- 1 - Dr. Carlos Frederico do Rêgo Maciel — Coordenador e Assessor Técnico da DEPE;
- 2 - Dr. Levy Porfírio da Cruz — Coordenador e Assessor Técnico da DEPS;
- 3 - Professora Maria Graziela Peregrino — Coordenadora e Assessora Técnica da D.A.M.;
- 4 - Drª. Zaida Maria Costa Cavalcanti — Assistente da DEPE;
- 5 - Dr. José Geraldo da Costa — Assistente da DEPS;
- 6 - Profª. Maria de Jesus Andrade Albuquerque — Assistente da D.A.M. (até 26 de março de 1962, data em que pediu exoneração);
- 7 - Profª. Janise Pinto Peres — Assistente da D.A.M. (a partir de 1º de abril do ano em curso);

PESSOAL ADMINISTRATIVO

- 1 - Sr. Mário Carlos de Souza — Secretário Executivo;
- 2 - Sr. Paulo Francisco de Souza — Contador;
- 3 - Maria Laura Santos de Menezes — Bibliotecária;
- 4 - Profª. Lúcia Neves do Amaral e Silva — Encarregada de Publicações e Relações Públicas (até 29/1/962, data em que se exonerou)
- 5 - Profª. Miriam Rodrigues de Almeida — Encarregada de Publicações e Relações Públicas (a partir de 1º de fevereiro do ano em curso)
- 6 - Maria Auxiliadora Luna da Costa Barros — Secretária-Datilógrafa;
- 7 - Dilza Pereira Dutra, Datilógrafa da Secretaria Executiva;
- 8 - Virgínio Roberto Harrop Galvão — Datilógrafo da DEPS;
- 9 - José Clodoaldo Lins — Datilógrafo da DEPE (até 1º de junho, data em que pediu exoneração);
- 10 - Marcos José Teixeira Leite — Aux.de Expedição de Ope.de Mimeógrafo
- 11 - Salatiel Rosa dos Santos — Motorista;
- 12 - Lenildo Carneiro da Cunha — Motorista;

I N E P — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco



- 13 - Cezário Fernandes de Albuquerque - Zelador;
- 14 - José Rodrigues da Silva - Servente;
- 15 - Sérgio Bernardo da Silva - Mensageiro.

ooo000ooo

Wilfredo Figueira

CONTABILIDADE

O Serviço de Contabilidade, articulado com a Secretário Executiva e sob a orientação e responsabilidade técnica do Contador Paulo Francisco de Souza, registrado no C.R.C.-PE., além de seus trabalhos regulares em exercícios anteriores, teve a sobrecarga contábil relativa a escrituração exigida para a construção da Escola de Demonstração.

Durante o ano foram elaborados sistematicamente, relatórios trimestrais contendo balancetes acompanhados de prestação de contas e comprovantes da despesa, de acordo com as instruções do INEP. Foi observado ainda pelo Serviço de Contabilidade no controle de aplicações de dotações a expedição de Autorização de Pagamento, o preparo de empenhos, a confirmação de saldos bancários em depósitos e a elaboração de folhas de pagamento do pessoal do CRR.

Eis o quadro geral das despesas efetuadas nas diversas rubricas do plano orçamentário do corrente exercício, organizado pelo Serviço de Contabilidade:

MOVIMENTO FINANCEIRO NO 1º SEMESTRE/1962 DA VERBA
DE CUSTEIO DO CENTRO

R E C E I T A

Suprimentos do INEP-OT n.4602, de 29/12/61..	1.570.000,00	
OT n. 471, de 15/2/962..	2.500.000,00	
OT n.1570, de 14/5/962..	2.500.000,00	
Supº n.96, de 24/5/62 (adiantamento ao motorista Salatiel Rosa dos Santos).....	15.000,00	
Supº n.98, de 25/5/1962 (prêmios de seguro da Rural Willys-pago no Rio-GB).....	56.167,00	
Receita Eventual (produto da venda de jornais velhos, frutas, etc.).....	2.270,00	
Juros bancários, contados pela Caixa Econômica no 1º semestre/1962.....	28.013,50	
Instituto dos Comerciantes-descontos previdenciários s/as folhas de pagamento em favor do IAPC.....	137.686,80	
Imposto de Renda-desconto na fonte.....	860,00	
	6.809.997,30	
SALDO EM 31/12/1961.....	183.480,10	6.993.477,40

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

Li Vento Syre

D E S P E S A

1-Direção e Secretaria

1.1-Pessoal	1.425.779,90	
1.2-Material Permanente	160.130,00	
1.3-Material de Consumo	353.561,00	
1.4-Serviços e Encargos	197.021,60	
1.5-Despesas de Viagens	6.000,00	
1.6-Outras Despesas		
Seminário "O Recife, seus problemas sócio-educacionais"	4.000,00	
Contribuições p/o IAPC	160.538,70	2.307.031,20

2-Divisão de Estudos e Pesq. Educacionais

2.1-Coordenação e Assessoria	436.800,00	
2.2-Projetos de Pesq. e Levant ^o	59.518,50	496.318,50

3-Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais

3.1-Coordenação e Assessoria	381.725,90	
3.2-Projetos de Estudos e Pesq.	-	381.725,90

4-Div. de Aperfeiçoamento do Magistério

4.1-Coordenação e Assessoria	234.150,00	
4.2-Projetos (Cursos, etc.)	5.000,00	239.150,00

Sub-Plano (Aplicação do saldo de 1961)

1.-Direção e Secretaria

1.6.2-Serviços Educativos e Culturais		
Curso de Alemão	10.000,00	

2-Div. de Estudos e Pesq. Educacionais

2.2-Projetos (Seminário sobre o Ensino Médio).....	10.000,00	
--	-----------	--

4-Div. de Aperf. do Magistério

4.2-Projetos (Curso Intensivo p/prof. Primárias, em convênio com o PABAE).....	127.713,30	147.713,30
--	------------	------------

Restos a pagar-Ex. 1959

Projetos	70.500,00	
----------	-----------	--

Restos a pagar-Ex. 1960

Projetos	5.760,00	
----------	----------	--

Restos a pagar-Ex. 1961

Despesas Gerais	578.973,80	
Projetos	13.500,00	668.733,80

Depósitos de Origens Diversas

IAPC (consignações entregues)	140.737,40	
Imp. de Renda (desc. na fonte entregues)	860,00	141.597,40

Adiantamentos

Adiantamentos para despesas de pronto pagamento	130.000,00	
	<u>4.512.270,10</u>	

SALDO EM 30/6/1962-depositado na Caixa

Econômica Federal de Pernambuco.....	2.481.207,30	<u>6.993.477,40</u>
--------------------------------------	--------------	---------------------

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

Guilherme Fyfe

MOVIMENTO FINANCEIRO NO 1º SEMESTRE/1962 DA VERBA
DESTINADA À CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE DEMONSTRAÇÃO

R E C E I T A

Suprimentos do INEP-O.T. nº 496, de 20/2/1962	6.000.000,00	
O.T. nº 1458, de 7/5/1962	3.491.000,00	
Instituto dos Industriários-descontos previdenciários s/as folhas de pagamento, em favor do IAPI.....	347.526,60	
Juros bancários, contados pela Caixa Econômica, no 1º semestre de 1962.....	28.740,30	
	<u>9.867.266,90</u>	
SALDO EM 31/12/1961.....	<u>2.591.043,70</u>	<u>12.458.310,60</u>

D E S P E S A

Materiais de Construção.....	3.974.859,90	
Salário (Mão de Obra).....	4.343.628,10	
Assistência Social-IAPI.....	839.683,50	
Serviços Técnicos (Taxa de Administração)...	716.713,60	
Encargos Trabalhistas	224.838,10	
Serviços Especializados.....	165.000,00	
Despesas Diversas.....	88.950,00	
Serviços de Fiscalização	60.000,00	
Alugueis de Máquinas e Equipamentos.....	31.891,20	
Transportes de Materiais.....	20.734,00	
Comissão Bancária	<u>9.500,00</u>	
	10.475.798,40	
SALDO EM 30/6/1962-depositado na Caixa Econômica Federal de Pernambuco.....	<u>1.982.512,20</u>	<u>12.458.310,60</u>

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco



DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
(DEPE)

A N E X O S

- Nº 1 - Plano Geral para a Experiência de Orientação Profissional;
- Nº 2 - INTRODUÇÃO;
- Nº 3 - Pesquisas. 1.1-Pesquisa sôbre recursos econômicos para a educação em Pernambuco;
- Nº 3a - Contato DEPE-Municípios
- Nº 4 - O Recife: Seus problemas sociais e educacionais;
- Nº 4a - Seminário sôbre o Recife, seus Problemas Sócio-Educacionais;
- Nº 5 - Seminário sôbre "O Ensino Médio - Tema e Problemas".
- Nº 5a - Convite Circular;
- Nº 6 - Curso sôbre: Problemas de Planejamento e Programação Educacional. Justificação e Propósito.

ooo000ooo

PLANO GERAL PARA A EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O trabalho que nos propomos a realizar é um trabalho a longo prazo, o nosso plano inclui, pesquisa, experimentação e ação concreta simultaneamente e em estreita interdependência.

É nosso projeto, não divulgar imediatamente o plano geral e manter todo o trabalho em caráter de pesquisa e de experimentação, mesmo nas áreas de ação imediata definidas, isto porque não pretendemos esperar por uma fase de conclusão de trabalho, para então passarmos a uma etapa de ação, esperamos que a nossa pesquisa e a experiência que pretendemos levar a cabo, vão aos poucos se transformando em um serviço, como também porque reconhecemos a necessidade de uma renovação nos métodos de trabalho na área de Orientação Profissional e não queremos menosprezar, nem criar antagonismos com o que já existe. A divulgação de um plano de trabalho em bases totalmente diferentes das atuais e a hipótese de darmos ao plano um caráter específico de Serviço, daria ao trabalho a ser feito pelo centro um caráter de verticalidade e de doutrinalismo que dificultariam em muito a penetração nos meios devidos.

JUSTIFICAÇÃO DA TENTATIVA DE MUDANÇA DE APPROACH:

do diretivo ao não diretivo

Conceito de método diretivo - Todo e qualquer método que atinja o indivíduo de maneira vertical, pesquisando de maneira direta, (Testes de inteligência e personalidade, questionários, inventários etc.) ou indireta, (testes e técnicas projetivas) a sua personalidade, interesses, experiências e tendências; Que use a entrevista dirigida como parte da rotina de trabalho e que se baseie em dados quantitativos, tabelas, perfis, escalas, etc., como base de Orientação e ainda, que use o método de aconselhamento formal.

Conceito de método não diretivo - O método que atinge o indivíduo na sua própria perspectiva, que parte do princípio de que todo indivíduo é capaz de "self insight" e de tomar decisões acertadas em tudo o que lhe concerne, desde que lhe sejam dadas oportunidades de conhecimento constante e extenso dos objetos de escolha. O método que acredita mais nas possibilidades inerentes ao indivíduo de descobrir e cultivar os seus próprios valores, de que na capacidade de testes e técnicas descobrirem e indicarem caminhos.

Handwritten signature

Entre nós, o método usado na Orientação Profissional e Vocacional, tem sido tipicamente diretivo, sendo a rotina de trabalho: -entrevistas, tes tes de inteligência e personalidade, inventários de interesses e ~~entrevista~~ entrevista final de aconselhamento. Em alguns casos têm havido tentativas de programas de palestras e visitas às Universidades, os quais não chegaram a ser feitos sistematicamente.

Diversas restrições poderiam ser feitas acerca deste procedimento de trabalho:

1. Ao método em si- O método diretivo, a que poderíamos também chamar "metodo de gabinete" é um método estático, o indivíduo é encaminhado ao gabinete e submetido a uma série de provas, cujas resultados são computados em termos nu méricos. Este método, teòricamente bom, não vem produzindo resultados satisf fatórios, por razões técnicas e psicológicas que omitiremos aqui.
2. Aos testes e técnicas aplicadas- Os testes mais comumente usados aqui, para Orientação Profissional e Vocacional são a Técnica do Kock, mais conhecida co mo "Teste da Árvore", o Cornell Index, o catálogo de livros e o Raven e, re - centemente o D.A.T. Todos, exceto o D.A.T. já são considerados técnicas supe - radas, quer porque não obtiveram um índice satisfatório de "Reliability and Validity", quer porque a sua divulgação já o tornou obsoleto, quer pela com - plexidade e pelo preço-aplicação da técnica.
3. Ao número de indivíduos atingidos - O método diretivo limita mu ito o seu próprio âmbito de ação, uma vez que sendo um método altamente dispendioso em tempo e material, como também em pessoal, dificilmente o serviço poderá aten der às necessidades.

Bases de um trabalho não diretivo

O trabalho não diretivo é um trabalho extenso, em espaço e tempo, Do ponto de vista não diretivo, o fator mais importante é oferecer ao estu - dante o maior número possível de oportunidades de informar-se sô bre as pos - sibilidades abertas para o seu futuro, não com palestras de profissionais ou vidas esporadicamente, mas com um acêrvo de informações concretas que este - jam à sua disposição, com possibilidades de observar, e mesmo de participar de atividades profissionais e de ir, lenta e sistematicamente identificando - se e integrando-se em uma esfera profissional.

O "como " desta perspectiva de trabalho é o que se segue no nosso projeto.

PESQUISA

Os dados obtidos aqui serão elaborados sob forma de fichas ou folhetos para uso de orientandos. Serão também fornecidos a orientadores, diretórios e serviços onde possam ser úteis.

A - Informações

1. Setor Universitário - Cursos e institutos mantidos pelas universidades - Condições de ingresso a cada escola - tipo de preparo prévio requerido - possibilidades de Bolsa de Estudo - possibilidade de trabalho relacionado com o curso durante a duração do mesmo, de estágio, remunerado ou não - expediente escolar - vestibular - número de vagas - percentagem de reprovações - matérias com maior índice de reprovações - média aproximada de candidatos - cursinhos de preparação.

2. Campos de Aplicação e especialização - o que fazer com a profissão escolhida - que chances ela oferece - que tipos de atividades podem ser realizadas dentro daquele setor - quais as perspectivas profissionais em serviços públicos ou particulares - descrição detalhada de cada setro especializado. (indicações de pessoas e obras conhecidas devem ilustrar os diversos campos)

3. Setor Comercial - Possibilidades de Ingresso imediato. - Funções que podem ser exercidas com o preparo ginasial ou colegial - Salário Mínimo e sistema de promoções - Leis trabalistas e Previdências. Descrição de funções específicas - Instituições de aperfeiçoamento.

4. Setor Industrial - Possibilidades de Cursos Técnicos - Análise de trabalho industrial - Salário Mínimo e sistema de Promoções - Leis trabalistas e Previdência - Descrição de funções específicas - Instituições de Aperfeiçoamento.

5. Situação Social da Profissão - Quotação atual da profissão - Mercado de Trabalho - Significado da profissão escolhida na estrutura social atual - Remuneração versus esforço - Comparação de numerários - Direitos e deveres inerentes a profissão escolhida.

PESQUISA

Erifundo

B - FUNDAMENTAÇÃO

Os dados obtidos aqui serão a parte de fundamentação do projeto. As informações contidas se destinam a Orientadores e a serviços a que possam interessar.

1. Setor Universitário, Industrial e Comercial - Classificação por grupo, dos diversos setores de trabalho com fator G (Aptidões gerais) em comum. Análise dos fatores S (Aptidões específicas), para cada função isoladamente, dentro de um sistema de análise de trabalho. Análise currículo.

2. Campos de aplicações e Especialização - Organograma analítico de especializações e funções. Descrição detalhada do tipo de trabalho para cada função. Tipo básico de personalidade requerido. Análise do caráter específico das profissões e dos seus campos de especialização.

3. O problema da Orientação Profissional - Situação do Problema em Geral. Situação do Problema em Pernambuco. A Orientação Profissional como campo definido de Especialização - A orientação Vocacional como campo de Pesquisa - Formação de Orientadores.

Orientação Vocacional e Orientação Profissional - Orientação Profissional e Trabalho. Ética Profissional.

OBJETIVOS DO NOSSO TRABALHO

Li: Huft 8/44

- 1 - Atingir a maior número de estudantes
- 2 - Aproveitamento imediato de líderes e de bem dotados (vide "planejamento de Experiência")
- 3 - Evitar o caráter direcional da Orientação de Gabinete
- 4 - Partir de bases concretas e atuais de informação e critérios de trabalho
- 5 - Sair do esquema de "testismo" para:
 - a) Evitar a inclusão, num programa de trabalho, de técnicas superadas, in suficientes ou inadequadas à nossa realidade.
 - b) Evitar programas diretivos
 - c) Proporcionar ao estudante uma vivência extensa de sua escol^ha vocacio-
nal e profissional.
 - d) Criar no grupo de trabalho um sistema de Pensamento, pesquisa e atuali-
zação em espaço e tempo.
 - e) Pela colaboração com entidades já existentes, tentar modificar aos pou-
cos o seu sistema de trabalho.
 - f) Pela divulgação periódica dos resultados da nossa pesquisa entrosar as
pessoas interessadas no nosso sistema de trabalho.

HIPÓTESE PARA EXPERIMENTAÇÃO DO MÉTODO NÃO DIRETIVO

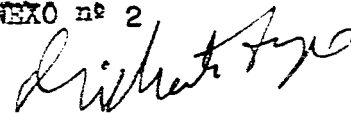


Pretendemos iniciar simultaneamente a pesquisa e uma experiência com adolescentes. Para isto, pretendemos criar um Grupo Experimental, este grupo será formado por 10 a 15 alunos de primeiro ano colegial, de diferentes colégios. A condição de escolha para participação no grupo será a de liderança, confiando na hipótese de que os líderes, com rendimento escolar satisfatório ou não, sejam também os mais bem dotados.

Este grupo participará ativamente no nosso trabalho de pesquisa, no que se refere a coleta de dados e estudo dirigido das diversas profissões. Será, ao mesmo tempo, preparado para os primeiros estágios em campo e para funções que possam vir a desempenhar no plano. O GE terá reuniões semanais sob nossa direção.

OBJETIVOS DO GRUPO EXPERIMENTAL

- 1: Aproveitamento imediato de líderes e bem dotados
- 2: Oportunidade de pesquisar o problema na perspectiva do orientando.
- 3: Observação dos resultados da Orientação não diretiva
- 4: Demonstração de sistema de trabalho
- 5: Oportunidade de desenvolver no pessoal do GE, a consciência do problema de escola profissional e o gosto pela pesquisa científica.
- 6: Oportunidade de estágio supervisionado de trabalho grupos adolescentes



INTRODUÇÃO

O nosso intento, ao planejar uma abordagem diferente para o problema da Orientação Profissional, foi em primeiro lugar, tentar fazer um trabalho que ao mesmo tempo fôsse econômico e atingisse um maior número de estudantes, em segundo lugar, uma, não menos importante, fazer com que a escolha profissional não fosse um momento, mas uma vivência do adolescente com quem trabalhássemos. Para isto, evitamos os testes psicológicos, preferindo proporcionar meios, os mais variados, para que os orientandos sentissem as profissões em seu funcionamento e aos poucos identificassem o seu interesse com algum setor.

O programa realizado em grupo e não com indivíduo, abrange 3 aspectos da escolha profissional.

1) Conhecimento da realidade social e econômico da região - Esta parte, correspondente a primeira fase do programa, teve como objetivo dar ao adolescente uma visão de estrutura de transição do Nordeste, os problemas básicos da região, as linhas existentes para possíveis soluções, e mercado de trabalho da região e a solicitação crescente de pessoal competente, em programas de Desenvolvimento.

Todo o programa girou em torno dos diferentes aspectos da Indústria havendo a preocupação de fazer uma atualização constante com os problemas e realização do Nordeste.

2) Observação Participante da vivência de uma profissão - Esta segunda fase do programa será realizada no período de férias através de estágios supervisionados em empresas ou escritórios técnicos ou outras instituições de acordo com os interesses de cada orientando.

3) Preparação para a vida profissional - Será dividida em 3 setores:

1) Estudos Sociais - problemas regionais e nacionais, estrutura de universidade e reforma universitária.

2) Prep. para a profissão - estudo da natureza e método do campo de interesse do orientando.

Conhecimento dos projetos e realizações daquele setor e no plano nacional.

Uso de meios de conhecimento da profissão escolhida.

3) Prep. para o trabalho - Noções de: Produtividade

Planejamento

Relações Humanas

Ética Profissional



1 - PESQUISAS

1.1 - Pesquisa sobre recursos econômicos e financeiros para a educação em Pernambuco.

Projeto

Transcrevemos a seguir, em sua redação definitiva, o projeto dessa pesquisa já iniciada, segundo noticiou o Boletim passado:

Referências

Responsabilidade da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE)

Planejamento e Supervisão: Carlos Maciel (Diretor da DEPE)

Direção de Execução: Zaida Cavalcanti (Assistente da DEPE)

Coleta e tratamento dos dados: Zaida Cavalcanti e auxiliar(es)

Relatório: Carlos Maciel e Zaida Cavalcanti

Prazo: 1ª etapa: 1962:

Coleta de dados: março-junho

Apuração: julho-setembro

Relatório: outubro-dezembro

2ª etapa: 1963

Justificação

A pesquisa enquadra-se no programa geral que o CRR vem desenvolvendo no sentido de arrecadar elementos para um Plano de Educação para Pernambuco. Em vista disso terá cunho prático, orientando-se no sentido de permitir elaborar hipóteses de ação.

Por outra parte, a pesquisa relaciona-se também com os estudos que o Diretor da DEPE vem programando na direção de uma Economia Educacional. A pesquisa fornecerá elementos empíricos a serem adicionados às fundamentações teóricas e informações de estudos que lastrearão a primeira parte da monografia sobre o assunto previsto no programa geral da DEPE para 1962-63.

Crizanto

3

Objetivos, perspectivas e procedimentos

O objetivo primeiro é operativo: permitir uma intervenção eficaz na realidade, pelo planejamento escolar. Esse objetivo caracterizará a primeira etapa (para 1962) ou parte nuclear da pesquisa.

Por conseguinte a pesquisa terá uma perspectiva axial "estratégica", nos seguintes momentos: avaliação das necessidades globais; levantamento do potencial global de recursos; análise e aplicação-ponderação dêstes àquelas.

Entre outros procedimentos metodológicos utilizaremos "modelos" forjados para serem provados mediante sua aproximação focal à realidade, bem como proporemos "critérios" de programação e "índices" de prioridade construídos por interação entre decisões do operador e sugestões emanadas da própria situação.

Em torno e posteriormente a essa etapa da pesquisa, uma outra parte terá lugar, na qual procuraremos, mais amplamente, fazer aproximação entre a Economia e a Educação (ambas entendidas quer como realidade, quer como visualizações).

Para essa fase a atitude metodológica adequada será mais uma atitude teórica, de investigação, captação e descrição de fatos, relações e interferências entre fenômenos e aspectos econômicos e educacionais, à base de juízo analítico-resolutivos, que a atitude operacional, à base de juízos sintéticos-compositivos. Por outro lado, a ênfase se deslocará então, do financeiro para o econômico.

Programa da Pesquisa

I PARTE

Delineamento Geral

Conforme já ficou dito, a pesquisa terá um núcleo essencial, correspondendo à etapa de 1962 e uma "coroa" de pontos e aspectos laterais para elaboração em uma etapa posterior.

Li M. S. F. S.

A primeira parte, como também já foi dito, se estrutura axialmente em torno da determinação de demanda global e do levantamento dos recursos. T~~en~~teremos tomar como ano base ou central para as análises, o ano de 1960. Também utilizaremos primacialmente a divisão territorial do Estado vigente em 1960 (102 municípios). O Recife, onde houver cabimento, será objeto de considerações especiais.

A ênfase será posta no ensino primário. O ensino médio merecerá atenção e consideração. O ensino superior será objeto apenas de alusões e atenção marginal.

A segunda parte obedecerá ao que está bosquejado, mais adiante, em caráter provisório. Trata-se de um conjunto de aspectos para um tratamento secundário dos dados ou para incursões subsidiárias, para eventuais ou posteriores disponibilidades de tempo.

II PARTE

Desenvolvimento

Cap. I - Roteiro da Primeira Parte

A - Balanço das Necessidades

- 1 - Estim~~ação~~ de população escolar dos municípios, desdobrando-se em sub-grupos correspondentes a diversos níveis escolares.
- 2 - Visão do estado atual do atendimento no sentido de calcular suas lacunas e deficiências brutas e ponderadas.
- 3 - Para o Recife examinar-se-á a situação para diversas zonas da cidade (segundo a delimitação administrativa ou outra elaborada).

B - Levantamento do Potencial de Recursos

- 1 - Anotar nos orçamentos de 58, 60 e 62, da União, Estado e Municípios, as previsões da:

Receita total

Grillante

5

Receita tributária
Despesa total
Despesa com Educação e Cultura

- 2 - Verificar a prestação de contas dos municípios relativamente a 60 para com paração com a previsão.
- 3 - Verificar a arrecadação da União no Estado e em cada um dos seus municí-
pios nos anos de 58 e 60.
- 4 - Verificar a arrecadação do Estado - e os dados de excesso de arrecadação -
em cada município, nos mesmos anos.
- 5 - Anotar observações, sôbre as despesas de educação e cultura da União em
função de Pernambuco, em 60.
- 6 - Analisar as despesas de educação e cultura de Pernambuco, em particular
da SENEC, em 60, em relação aos índices:
 Investimento/custeio
 pessoal/outros
 administração geral/rêde escolar
 % relativa aos vários ramos do ensino
 outros
- 7 - Tentar discriminar o esforço da SENEC relativamente a cada município, em
60.
- 8 - Analisar uma amostra de orçamentos municipais em 60, sob os aspectos enun-
ciados no item 6.
- 9 - Anotar e utilizar o produto global dos municípios em 60, como índice do
potencial econômico dos municípios, a fim de compará-los entre si e com
seu potencial financeiro, bem como utilizar para os mesmos fins a renda
per capita e o produto global da União e do Estado.
- 10 - De posse dêsses e de outros dados, que se fizeram úteis, tentar estabele-
cer índices de "densidade financeira" e de "esforço financeiro" do Estado
e dos Municípios.

(Tomar como hipótese de capacidade financeira para a educação 2,5%
do produto global).

Li Vitor Rye

C - Balisamento de um plano

- 1 - Com os dados colhidos no tópico A, tentar estabelecer índices de demanda escolar bruta e ponderada, bem como pêsos de prioridades para programação do emprêgo dos recursos nos municípios. Para isso examinar a necessidade bruta e ponderada, o estado do atendimento (ou de "deficiência") e outros elementos como sinais de apetência ou impulso educacional, etc., construindo, para isso, coeficientes multiplicadores.
- 2 - Com os dados colhidos no tópico B, tentar estabelecer índices e escalonamentos de "capacidade financeiro-educacional", bem como de "esfôrço financeiro-educacional", bruto ou ponderado (quanto à sua produtividade, ou adequação do emprêgo).
- 3 - Construir em seguida modêlos de orçamento educacional e critérios de cálculo dos recursos necessários e de aplicação dos recursos existentes, de modo a construir uma distribuição ótima de uma "receita educacional máxima" às necessidades encontradas.
- 4 - Aproximar os resultados obtidos na manipulação dêsses modêlos e hipóteses abstratas à situações real, de modo a avaliar os desvios e afastamentos bem como as possibilidades de urdir expedientes e dispositivos de adaptação e alteração da situação real com vistas a um atingimento de metas selecionadas e justificadas em prazos e condições previstas.

Cap. II - Apontamentos para a Parte Complementar e Subsidiária (*)

Seção I

Pesquisa sôbre Administração e Legislação Educacional

- 1 - Visualização da estrutura e funcionamento da SENEC
- 2 - "Survey" ou Sondagem sôbre os órgãos municipais de administração escolar

(*) Dependendo das necessidades e conveniências de limitações impostas pelo senso das possibilidades esta parte será mais ou menos desdobrada em sub-pesquisas de variável amplitude e complexibilidade. A execução dessa parte será flexível podendo ser começada lateralmente ao andamento da parte nuclear, com o ritmo e intensidade que fôrem julgados possíveis ou oportunos.

Li H. H. H. H.

- 3 - ~~Exame~~ de aspectos legais e políticos da administração e financiamento de educação em Pernambuco.
- 4 - ~~Exame~~ de legislação federal sob êsse aspecto e tentativa de avaliar o quanto e o modo da contribuição da União.

Seção II

Análises sócio-econômicas educacionais

- 1 - Tentar delimitar áreas educacionais, a fim de buscar correlações entre a conjuntura educacional e a conjuntura demo-sócio-econômica, efetuando com parações, classificações e escalonamentos entre municípios no espaço.
- 2 - Para uma amostra de municípios tentar correlações entre a evolução demo-sócio-econômica e a educacional efetuando comparação, classificação e es calonamientos entre diversos estágios de municípios no tempo.

Seção III

Custo e Produtividade do Ensino

- 1 - Efetuar golpes de sonda em relação ao Recife e ao Estado quanto à evolução do esforço financeiro e custo relativo de ensino, em dado período.
- 2 - Igualmente aferir diferença de produtividade nos índices:

escolas/salas	turmas/alunos
conclusões/matriculas	evasão

bem como na pirâmide de escolaridade primária e outros índices.

Andamento

Sôbre o andamento dessa pesquisa temos a informar o seguinte:

Descrição de Procedimento

Os dados de base da pesquisa serão, tanto na parte demográfica como nos aspectos financeiros, aquêles de 1960, com incursões, para referências e têrmos de comparação, em dados equivalentes de 1958 e 1962.

Li Vitor

8

Sub-Pesquisa nº 1 - Capacidade Econômica do Estado e dos Municípios para a Educação

A coleta de dados para esta parte tem seguido o método de consultas às fontes estaduais abalizadas, de onde são colhidos os documentos de base no que se refere ao orçamento Estadual, legislação orçamentária e prestação de contas; enquanto que os dados de previsão orçamentária vêm sendo colhidos diretamente das prefeituras municipais.

Sub-Pesquisa nº 2 - Situação da Educação em cada Município individualmente

Embora alguns dos dados referentes a situação da Educação em cada Município pudessem ser obtidos diretamente da SENEC, optamos pela coleta feita diretamente junto aos municípios, por meio de formulários, servindo esta forma de abordagem a 2 objetivos, o primeiro, o de auscultar não só o problema em si, como também a maneira como o mesmo é percebido e manipulado pelos dirigentes dos diversos municípios. O segundo, o de pôr os Municípios em maior contato com este Centro e suas realizações no setor de Educação e pesquisas educacionais, o que, sem dúvida ampliará o nosso raio de ação ao mesmo tempo que nos dará uma visão mais real do problema educacional no Estado.

Sub-Pesquisa nº 3 - Recursos outros que não os Públicos para a Educação

Os dados referentes a este item serão colhidos diretamente das respectivas Instituições, por meio de consultas diretas, quando a Instituição for sediada na Capital e formulários quando se fizer necessário.

Desenvolvimento dos trabalhos

1) Capacidade Econômica do Estado e dos Municípios para a Educação

a) Estado

Já se encontram prontos para tratamento estatístico e comparativo os dados referentes ao Investimento e Custeio da Educação no ano base da Pesquisa (1960).

William Fyfe

9

b) Municípios

Foram enviados ofícios circulares a todos os Municípios, exceto a Capital, solicitando as previsões orçamentárias para os anos de 1958, 1960 e 1962, os quais vêm sendo respondidas com apreciável presteza.

2) Situação da Educação em cada Município

Foram enviados ofícios e formulários a todos os Municípios, exceto a Capital, solicitando os dados que são do interesse da Pesquisa, os formulários têm sido devolvidos devidamente preenchidos e é de notar o interesse que os mesmos vêm despertando em um grande número de Prefeituras. De Municípios mais distantes têm-nos chegado cartas emprestando inteiro apêndice, enquanto outros municípios mais próximos, como Vitória de Santo Antão, Caruaru e Cupira têm procurado entrar em contato mais direto com este Centro, enviando aqui seus encarregados da Educação no Município.

3) Recursos particulares para a Educação

Já foram consultadas - O Sesi - informações ainda incompletas
O MCP - não respondeu
Promoção Social - informações completas
Província Franciscana
Arquidioceses de Olinda e Recife
Diocese de Nazaré da Mata
Diocese de Garanhuns
Diocese de Pesqueira
Diocese de Petrolina
Diocese de Caruaru
Diocese de Afogados da Ingazeira
Presbitério de Pernambuco
Presbitério Sul de Pernambuco
Presbitério Centro de Pernambuco
Presbitério de Garanhuns
Convenção Batista Brasileira
Convenção Batista de Pernambuco
Igreja Adventista do Recife
Igreja Metodista do Recife
Igreja Congregacional do Recife



1. PESQUISAS

1.1 Recursos Econômicos e Financeiros para a Educação em Pernambuco

Andamento

Concluída, no prazo previsto - maio do corrente, a coleta complementar de dados para a pesquisa, nos fez acumular o material abaixo discriminado, para lastrear a pesquisa:

Quadros demonstrativos:

- Quadro comparativo da receita orçamentária nos exercícios de 1960 e 1961
- Recapitulação das receitas fiscais desde 1958, elaborado por Paulo Frederico Maciel para o Banco Interamericano de Desenvolvimento)
- Recapitulação das receitas públicas desde 1958, elaborado por Paulo Frederico Maciel para o Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- Recapitulação das Receitas, Despesas e Financiamentos do Deficit desde 1958 (elaborado por Paulo Frederico Maciel para o Banco Interamericano de Desenvolvimento).
- Movimento Financeiro dos Municípios do Interior no exercício de 1958 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Idem de 1960 (Departamento Assistência Técnica aos Municípios)
- Receita orçamentária arrecadada pelos municípios do interior, segundo natureza, espécie e zonas fisiográficas no exercício de 1958 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios)
- Idem de 1960 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios)
- Despesas realizadas pelos municípios do interior, por serviços no exercício financeiro de 1958 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Idem em 1960 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Instrução pública Municipal no exercício de 1958 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Idem em 1960 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Sumário do orçamento da União para 1958 (Delegacia Fiscal).
- Idem 1960 (Delegacia Fiscal).
- Idem 1962 (Delegacia Fiscal).
- Discriminação das verbas da União por setores (Orçamento da União).
- Idem em 1960.
- Idem em 1962.

Diário de Fev

- Posição do MEC em comparação com os outros Ministérios (Orçamento da União).
- Idem em 1960,
- Idem em 1962.
- Orçamento do MEC para 1958 - Demonstração das Despesas por Verbas e Consignações (Orçamento da União).
- Idem para 1960 (Orçamento da União).
- Idem para 1962 (Orçamento da União).
- Orçamento do MEC (Orçamento da União).
- Idem para 1960 (Orçamento da União).
- Idem para 1962 (Orçamento da União).
- Receita arrecadada pelos municípios do interior em 1950 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Idem em 1958 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Idem em 1960 (Departamento de Assistência Técnica aos Municípios).
- Mapa de zoneamento fiscal federa (Delegacia Fiscal).
- Idem Estadual (Secretaria da Fazenda).
- Mapa dos distritos escolares da capital (S.E.N.E.C.).
- Mapa das inspetorias escolares do interior (S.E.N.E.C.).
- Educação primária em Pernambuco por distritos, inspetorias, matrículas e professores (S.E.N.E.C.).
- Discriminação das unidades escolares de ensino primário existentes no estado em 1961 (S.E.N.E.C.).
- Discriminação do magistério primário da Capital (S.E.N.E.C.).
- Idem no interior (S.E.N.E.C.).
- Magistério Primário na Capital (1958 - Localização, Função, nível, remuneração mensal, total do pessoal, total anual - despesa prof./ano, função/ano) - (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1962 (elaborado pela DEPE).
- Magistério primário do Interior (1958) - (Localização, função, nível remuneração mensal, total do pessoal, total anual - despesa prof./ano, função/ano) - (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1962 (elaborado pela DEPE).



- Magistério Secundário - Técnico e Ginásial (1958) - (Localização, função, nível, remuneração mensal, total do pessoal, total anual - despesa prof./ano, função/ano) - (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1962 (elaborado pela DEPE).
- Magistério Normal (1958) - (Localização, função, nível, remuneração mensal, total do pessoal, total anual - despesa prof./ano, função/ano). (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1962 (elaborado pela DEPE).
- Quadros técnicos da S.E.N.E.C.- 1958) (Localização, função, nível, remuneração mensal, total do pessoal, total anual - despesa prof./ano, função/ano) - (elaborado pela DEPE).
- Idem 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem 1962 (elaborado pela DEPE).
- Investimentos para a Educação no Estado, segundo Fonte e destino - 1960. (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1962 (elaborado pela DEPE).
- Custeio da Educação no Estado, segundo fonte e destino - 1958 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1960 (elaborado pela DEPE).
- Idem para 1962 (elaborado pela DEPE).
- Nordeste, Ensino Primário, Investimento calculado para atender ao deficit de escolarização, com base em preços de 1961. (DATF - SUDENE).
- Nordeste, Ensino Primário - Atendimento à população em idade escolar - 1958 (DATF - SUDENE). (Anuário Estatístico do Brasil).
- Nordeste, Ensino Primário - Matrícula Efetiva em 1958 - (Anuário Estatístico do Brasil).
- Nordeste, Ensino Primário - Professores e Alunos em 1958. Capacidade total de atendimento, atendimento efetivo, Deficit de atendimento. (DATF - SUDENE).
- Situação dos prédios escolares segundo a dependência administrativa (S.E.N.E.C.).
- Atendimento da rede de escolas da Promoção Social em 1961.
- Atendimento da rede de escolas do SESI em 1961.

Diário de Serviço

Contato DEPE-Municípios

Resumo dos trabalhos até agora realizados

Assunto	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total até o momento
Formulário nº 1 Previsão orçamen- tária. Recebidos	20	33	27	13	15	108
Formulário nº 2 Situação da Edu- cação nos Municí- pios. Recebidos	-	13	19	12	13	57
Secretaria de E- ducação e Cultura	-	-	HS* 21	-	3	24
Secretaria do In- terior e Justiça	-	HS* 4	HS* 10	-	-	14
Delegacia Fiscal	-	HS* 11	-	-	HS* 3	14
I.B.G.E.	-	-	-	-	HS* 1	1
Recursos Particu- lares e leigos	-	-	-	-	-	-
Recursos Parti- culares - Reli- giosos Católicos	-	Inform.Re- cebidas 1	-	-	-	1
Recursos Particu- lares - Protes- tante	-	-	-	-	36	36
Recursos Particu- lares - Israelita	-	-	-	-	-	-
Recursos Particu- lares - Espírita	-	-	-	-	-	-
Publicações rece- bidas das Prefei- turas	-	2	5	-	-	7
Contatos com re- presentantes das Prefeituras	-	-	1	-	-	1

* Horas de Serviço

Gilberto Freyre

O RECIFE: SEUS PROBLEMAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Seminário visando uma aproximação
entre homens de estudo
e
homens de ação

Patrocínio: CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE
INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS

Direção: Dr. Gilberto Freyre, Diretor do CRPER
Dr. Mauro Mota, Diretor do IJNPS

Coordenação: Dr. Carlos Frederico Maciel (CRPER)
~~Mauro~~ Roberto Mota (IJNPS)

Sumário

Natureza e Fins
Organização e Estrutura
Programa
Regimento das sessões
Anexos: Orçamento
Lista de participantes

Natureza e Fins

O seminário sôbre O Recife: seus problemas sociais e educacionais, terá por fim tanto promover o interrelacionamento de pontos de vista de diferentes ciências e perspectivas em torno de um assunto amplo - a educação, o urbanismo e a sociologia de uma grande cidade - como, principalmente, propiciar uma aproximação entre homens de estudo e homens de ação, fazendo convergirem e interagirem suas contribuições e estilos de tratamento de um problema complexo - o Recife, como caso concreto de cidade a desafiar a capacidade construtiva de seus habitantes.

Com esta iniciativa procuram o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais desenvolver uma tentativa realmente pioneira, na linha de exemplos de seminários desse tipo bem recentemente lançados à experiência - e obtendo sucesso -, nas principais universidades americanas, segundo teve ocasião de observar, em sua última viagem àquele país, o Diretor deste Centro, Dr. Gilberto Freyre.

O ideal seria, talvez, um desenvolvimento dos debates do seminário de um modo inteiramente "im-previsto", como que por intussuscepção a partir de uma visualização global do tema. Tal, entretanto, não seria possível, não só por motivos presumíveis, como, principalmente, em face da total inexperiência entre nós, de um seminário assim. Em consequência adotamos o processo de marcar temas para cada sessão, mas temas aproximados e coalescentes, de modo a haver flexibilidade e retornos cíclicos, à medida que os participantes fôrem se integrando no seminário e uns com os outros.

Gilberto Freyre

Organização e Estrutura

O seminário se desenvolverá em duas etapas:

Uma de 6 sessões em 1962, destinadas a uma visão panorâmica do contexto social e sociológico do Recife, tendo em mira os problemas educacionais.

Outra, a desenvolver-se em 1963, com um pouco mais de ênfase nos problemas educacionais, em particular educação de base, e escolaridade primária, mas sem perder a perspectiva panorâmica.

O seminário terá um núcleo de participantes fixos - seja em definitivo, seja por uma etapa -, e participantes eventuais (para uma ou mais sessões, conforme fôr programado). O núcleo de participantes fixos será constituído na proporção de 2 terços de homens de ação (industriais, líderes sindicais, profissionais de renome, políticos, clérigos, etc) para 1 terço de homens de estudo (educadores e cientistas sociais de renome intelectual nos meios universitários). Alguns dentro os membros desse núcleo - entre um terço e a metade -, serão substituídos para a etapa de 1963.

Os participantes eventuais, escolhidos na mesma proporção de dois terços de homens de ação para um terço de homens de estudo, serão escolhidos tendo em vista a contribuição que sua participação possa representar para a discussão do assunto focalizado na respectiva sessão.

Programa

Etapa de 1962

1 - Local: Centro de Pesquisas Educacionais

Data: Sexta-feira, 15 de junho (20 horas)

Abertura pelo Dr. Gilberto Freyre

Tema: Família, educação e urbanismo

Expositor: Carlos Maciel

Richardo F. P.

- 2 - Local: Instituto Joaquim Nabuco
Data: Sexta-feira, 13 de julho (20 horas)
Tema: Problemas de Planejamento do Recife
Expositor: Antônio Baltar
- 3 - Local: Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Data: Sexta-feira, 17 de agosto (20 horas)
Tema: Condições de vida e habitação da família no Recife
Expositor: Marco Aurélio de Alcântara
- 4 - Local: Instituto Joaquim Nabuco
Data: Sexta-feira, 14 de setembro (20 horas)
Tema: A família e a cidade. Problemas de Pastoral Familiar
Expositor: Depoimento de D. Carlos Coelho (e possivelmente uma exposição do Pe. Pedro Beltrão)
- 5 - Local: Centro de Pesquisas Educacionais
Data: Sexta-feira, 19 de outubro (20 horas)
Tema: O menor marginal no Recife
Expositores: Três depoimentos a cargo de pessoas ligadas a instituições que lidem com o problema no Recife
- 6 - Local: Instituto Joaquim Nabuco
Data: Sexta-feira, 16 de novembro (20 horas)
Tema: Desportos, recreação e educação física infantil e juvenil no Recife
Expositores: Depoimentos a cargo de técnicos que vêm lidando com o problema no Recife

Observações:

Os temas devem ser desenvolvidos nas exposições, de modo a fazer emergirem aspectos práticos e concretos dos "problemas".

Recife

Etapa de 1963

Prevêm-se cêrca de 8 ou 9 sessões, entre as quais possivelmente, algumas dedicadas aos seguintes temas:

- 1 - Mercado e Formação de Mão de obra no Recife
- 2 - Alfabetização e Educação de Base no Recife
- 3 - Meios Informais de Educação. Educação de Adultos. Cultura Popular
- 4 - Escolaridade Primária no Recife
- 5 - ... Educação de Nível Médio no Recife
- 6 - Organizações e atividades educativas extra-escolares: educação social, cívica-política, moral e religiosa.
- 7 - A Universidade no Recife
- 8 - ... Atividades artísticas, científicas e culturais no Recife
- 9 - ...

Regimento das Sessões

- 1 - As sessões terão lugar em dia útil, alternativamente na sede do CRR e do IJN, com início às 20 horas e duração por duas horas, sob a presidência do Diretor Geral do CRR ou do IJN.
- 2 - Em cada sessão, haverá uma primeira parte, dedicada a uma exposição (de 30 a 40 minutos), ou à apresentação de dois ou três depoimentos (de 20 minutos) de pessoas que estão lidando com o problema em foco; e uma segunda parte para os debates.
- 3 - Nos debates somente tomarão parte as pessoas inscritas como participantes, não sendo permitido usar da palavra por mais de 10 minutos da primeira vez, nem mais de 5 minutos nas outras.
- 4 - Pessoas interessadas poderão assistir ao seminário, sem tomar parte nos debates.
- 5 - As exposições, depoimentos e debates serão gravados para ulterior publicação em volume especial.
- 6 - Os Técnicos do CRR e do IJN são membros natos e permanentes do seminário.

Gilberto Freyre

Membros Natos

Diretores:

Dr. Gilberto Freyre, Diretor do CRR e Presidente do Conselho do IJN

Dr. Mauro Mota, Diretor do IJN

Técnicos do CRR:

Prof. Carlos Maciel, Diretor da DEPE

Prof. Levy Cruz, Diretor da DEPS

Prof^a. Graziela Peregrino, Diretora da DAM

Prof^a. Zaida Cavalcanti, Assistente da DEPE

Prof. José Geraldo Costa, Assistente da DEPS

Prof^a. Janise Pinto Peres, Assistente da DAM

Conselheiros do IJN:

Dr. Antiógenes Chaves

Dr. Luiz Delgado

Dr. Merval Jurema

Dr. Odilon Ribeiro Coutinho

Técnicos do IJN:

Dr. Antônio Carolino Gonçalves, estatístico

Dr. Froes da Fonseca, antropólogo

Dr. Gonçalves Fernandes, psicólogo social

Dr. Paulo Maciel, economista

Dr. Renato Campos, sociólogo

Wilfredo

Membros Fixos

- 1 - Deputado Miguel Santos
- 2 - Industrial Renato Bezerra de Melo
- 3 - Arcebispo D. Carlos Coelho
- 4 - Dirigente Social Dulce de Souza Leão Sampaio (Cruzada de Ação Social)
- 5 - Técnico em Organização Social Marco Aurélio de Alcântara
- 6 - Estudante Marco Antônio Maciel
- 7 - Líder Sindical Edson Carvalho (Enfermeiros)
- 8 - Dona de Casa Silvia Martins
- 9 - Vereador Nivaldo Maia
- 10 - Médico Rui João Marques
- 11 - Engenheiro e Economista Telmo Maciel
- 12 - Médico Nelson Chaves
- I - Geógrafo Mário Lacerda
- II - Urbanista Antônio Baltar
- III - Sociólogo e Economista Vamireh Chacon
- IV - Assistente Social Evani Mendonça
- V - Educadora Anita Paes Barreto

Membros Variáveis

Sessão para o tema 1

- 1 - Advogado Orlando Neves (Confederação das Famílias Cristãs)
- 2 - Pastor Merval Rosa
- 3 - Secretário da Educação Lourival Vilanova
- 4 - Professor Paulo Freire
- I - Sociólogo Silvio Loreto
- II - Educador José Rafael de Menezes

Sessão para o tema 2

- 1 - Prefeito Miguel Arraes
- 2 - Dr. Salviano Machado (SESI)
- 3 - Deputado Alcides Teixeira
- 4 - Ex-prefeito Polópidas Silveira
- I - Urbanista Jarbas Guimarães
- II - Geógrafo Gilberto Osório

Carlos Frederico do Rêgo Maciel

ANEXO Nº 4-A

SEMINARIO SÔBRE O RECIFE, SEUS PROBLEMAS SOCIO-EDUCACIONAIS
(para uma aproximação entre homens de estudo e homens de ação)
Roteiro da primeira sessão

TEMA DA SESSÃO: "A cidade e a educação na perspectiva da família"

EXPOSITOR: Prof. Carlos Frederico do Rêgo Maciel

DATA: 22 de junho de 1962.

Apresentando o tema de debates desta primeira sessão o Prof. Carlos Maciel focalizou diversos aspectos dos seguintes tópicos:

- a família em fase de muda; familismo, dissolução da família e consciência da família; principais traços da metamorfose familiar; o "progresso regressivo" para o familiar como tal;
- movimento familiar e político do bem estar familiar; a família como objeto e como sujeito da política social; a justiça familiar, ramo da justiça social;
- economia familiar na conjuntura econômica moderna; ainda uma vez o tema da classe média; o ponto de vista da família e o ponto de vista de classe; perspectiva de uma sociedade sem classe;
- a família e a cidade; as transformações da habitação e da recreação; a especulação imobiliária e a "socialização dos quintais"; a família habitando em várias casas;
- a família, a educação e a escola; sugestões em torno da política escolar e da política familiar;
- conclusão: incentivo aos movimentos familiares e necessidade de uma estrutura do "corpo familiar".

Todos êsses aspectos foram comentados em traços breves, em parágrafos fortemente condensados, permitindo, dessa forma, dar uma visão panorâmica de tôda a "ambiência temática" do seminário, e, por outra parte, suscitando debates e perspectivas novas.

ooo000ooo

11270 135
Antônio

SEMINÁRIO SÔBRE "O ENSINO MEDIO - TEMA E PROBLEMAS"

S U M Á R I O

Introdução
Finalidades
Forma, processo e método
Tomário
Programa
Regimento
Disposições Gerais
Anexos: Orçamento
Bibliografia

I N T R O D U Ç Ã O

Há um consenso geral sôbre ser o problema do ensino médio e secundário o problema chave, da educação no nosso século. Lembrar isso é tornar dispensável qualquer justificativa para o seminário aqui programado tanto mais oportuno quanto a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases vem trazer o problema à tona, tornando-o a preocupação imediata e decisiva dos Conselhos Federal e Estaduais de Educação.

O assunto consta entre as principais e constantes atenções da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais d'êste CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE e sua programação, na verdade, não é súbita mas já de algum tempo aguardava sua vez. Dentro das graves limitações de tempo, pessoal e recursos financeiros, tanto d'êste CRR como da própria circunstância e ambiente do Recife, procuraremos realizar algo meticulosamente programado e fielmente executado, por isso mesmo merecedor de ser compendiado em um volume que desde já fica anotado para o programa de publicações desta Divisão e d'êste Centro em 1963.

Procurar-se-á trazer ao Seminário a colaboração de nomes do mais alto nível do Recife e, se possível, de fora do Recife, apesar de emprestar às sessões o tom e o cunho das exposições não improvisadas e das informações competentes, da participação regular, metódica, interessada e séria.

W. M. S. S.

2

O Diretor da DEPE será o coordenador geral do seminário, decidindo os casos omissos e de andamento em geral dos trabalhos.

FINALIDADES

Os objetivos do seminário estão implícitos na sua denominação: teratizar o ensino médio e secundário, em seus diversos ângulos, circunscrevendo seus problemas e procurando extrair conclusões e encaminhar soluções.

A ênfase será posta no ensino secundário dentre os diversos ramos do ensino médio, e no ciclo colégio (sobretudo séries terminais), dentre seus dois ciclos. Procurar-se-á encarar o tema de um modo integral partindo da base dupla de um ponto de vista "fundamental" teórico e de uma visualização "social" englobante, daí progredindo para aspectos mais internos e concretos.

Não se tem em vista simplesmente agitar mais uma vez os problemas mas sim aprofundá-los procurando explicitar e consolidar uma orientação, daí decorrendo as diretrizes formais e processuais do seminário, adiante expostas.

Procurar-se-á, em face das possibilidades abertas pela Lei de Diretrizes e Bases, extrair um lastreamento para uma política do ensino secundário.

FORMA, PROCESSO E METODO

O seminário constará de duas etapas-fases:

Inicialmente de uma série de sessões, em forma de painéis, conforme o temário adiante, justificando-se esta forma por ser o painel um processo de reunião em que se permuta a participação do público, mas somente sobre a base de um aprofundamento prévio dos debates entre os expositores. O método a ser seguido é, não somente o de seguir um certo ordenamento lógico dos temas, mas o de permitir um certo aprofundamento e continuidade de perquirição. Daí porque alguns membros serão repetidas vezes convidados a compôr o painel, enquanto outros terão participação mais efêmera.

Li Vento

3

Entre êsses participantes do seminário - chamando-se de ouvintes ou assistentes todos os que apenas vêm assistir às reuniões - cumpro destacar um grupo, provavelmente de 4 pessoas, um dêles o Diretor da DEPE, que constituirá o comitê do seminário, cujo modelo remoto são os "committies" de "Educational Policie Comission" ou o famoso "committee" de Harvard, que elaborou o "report" sôbre General Education in a Free Society. Os membros dêsse comitê pela sua presença em tôdas as sessões e pela participação repetidas vêzes como expositores e coordenadores é que constituirão o núcleo unificado e marcante da progressão do seminário.

Além disso - o é isto que constitui a segunda etapa-face do seminário - os membros dêsse comitê indicarão uma bibliografia essencial para os ouvintes, redigirão um curto Documento de Conclusões e Recomendações, orientarão uma sondagem de opinião a ser, possivelmente, realizada entre entendidos em ensino secundário, bem como a forma final do volume que enfeixará tudo o que fôr relativo ao seminário.

TEMÁRIO

O temário será desenvolvido nas 4 partes e 10 sessões seguintes:

I PARTE - Teoria do Ensino Médio

- 1 - Fundamentos: Cultura Geral, Madureza, Humanidades, Educação Liberal. Exame dêsses conceitos.
- 2 - A natureza e conceituação do ensino médio e a nova conjuntura do "ensino médio para todos". O aspecto econômico-social e político. A seletividade e a igualdade de oportunidades. As massas e os bem dotados.

II PARTE - Organização e Estrutura

- 3 - Diferenciação: A questão do ensino técnico versus ensino secundário. O "propedeutico", o profissional, a "educação terminal".
- 4 - Aspectos didáticos e pedagógicos I: Articulação (Admissão e Vestibular). Integração. Diversificação, Ciclos. Equivalência.

Li Vauts Type

4

- 5 - Aspectos didáticos e pedagógicos II: O sistema de funcionamento. O currículo. Os métodos. Os exames.

III PARTE - Problemas Especiais

- 6 - Orientação educacional
7 - Orientação profissional

IV PARTE - Ensino Comparado: experiências e sugestões

- 8 - A experiência europeia. A experiência francesa: "Les Classes Terminales". O "Bachot".
9 - A experiência americana. A "comprehensive high-school" e a "General education". A acreditação.
10 - A experiência brasileira. O curso pré e o curso colegial. Sugstões e Propostas.

Obs: - Este temário será depois desenvolvido em roteiros que distribuirão entre os expositores, os tópicos dos assuntos a serem focalizados em cada sessão.

P R O G R A M A

1ª ETAPA

		Período	Mês	Dia
I Parte - Sessões	1 e 2	1ª quinzena	junho	1 e 2
II "	- Sessões 3, 4 e 5	2ª quinzena	julho	23, 24 e 25
III "	- Sessões 6 e 7	2ª quinzena	setembro	24 e 25
IV "	- Sessões 8, 9 e 10	1ª quinzena	novembro	12, 13 e 14

Os dias e horas serão marcados, oportuna e gradativamente, dependendo dos entendimentos com os participantes.

2ª ETAPA

Realização de uma sondagem de opiniões, ocasião oportuna, com relatório e apuração prolongando-se até fevereiro de 1963.

Giulio F. F. F.

5

Redação pelo comitê do Documento de Conclusões e Recomendações:-
até janeiro-fevereiro de 1963.

Preparo e revisão final do texto do volume a ser editado, inclusive prefácio, etc.: - Até maio de 1963.

Edição do volume: até dezembro de 1963.

REGIMENTO DAS SESSÕES

- 1 - As sessões do seminário terão a duração de 2 1/2 horas e serão divididas em três partes:
 - a - na primeira parte que durará 60 (ou 70) minutos, três expositores apresentarão suas comunicações segundo um roteiro escrito, previamente apresentado.
 - b - após um intervalo de 10 minutos terá início a segunda parte, com duração de 40 minutos, reservada à discussão entre os membros do painel (os expositores e o coordenador dos debates) e os membros do comitê do seminário. Esta parte será iniciada com os comentários do coordenador, que disporá de 10 minutos. Os outros membros do painel terão direito a intervenções de 5 minutos no máximo.
 - c - seguir-se-á imediatamente a terceira parte destinada aos comentários e perguntas do público, durante 40 (ou 30) minutos, não devendo cada intervenção ultrapassar de 3 minutos.
- 2 - Na mesa terão assento apenas os componentes do painel, reservando-se lugares especiais para os membros do comitê e eventualmente outras pessoas gradas.
- 3 - As exposições serão de 20 minutos cada uma, ou, em certos casos, de 30 minutos a exposição principal.
- 4 - O coordenador além do comentário com que abrirá os debates, dirigindo-se aos expositores e aditando suas contribuições e subsídios, tem a seu cargo conduzir os debates de modo a entrecruzar e ordenar as intervenções, evitando as digressões, os monopólios de palavra e os comentários ociosos. Na terceira parte procurará evitar que mais de um membro da mesa e comitê use da palavra entre dois assistentes.

Elizabete Figueiredo

6

- 5 - A Secretária do seminário controlará rigorosamente o tempo das intervenções e cuidará da gravação dos debates e exposições e do mais que fôr ne necessário.

DISPOSIÇÕES GERAIS

- 1 - Todas as sessões (exposições e debates) do seminário serão gravados e posteriormente apanhados e resumidos para serem enfeixados em um volume especial do programa de publicações do CRR, na série cursos e conferências, em 1963.
- 2 - Também farão parte do volume o documento de sugestões e recomendações e ainda notas, referências, comentários e anexos, inclusive possíveis "comunicações" encomendadas a critério do editor, que será o Diretor da DEPE.
- 3 - Oportunamente será feita uma "enquête" ou sondagem de opiniões sobre pontos a serem escolhidos, entre pessoas entendidas e engajadas no ensino secundário. Os resultados desta "enquête" também serão inseridos nesse volume.
- 4 - A DEPE entrará em entendimentos com outras instituições educacionais visando obter a participação, em seu seminário, de nomes de projeção em assunto de ensino secundário, residentes fora do Recife.
- 5 - O seminário disporá, fazendo uso de seu orçamento específico, de auxiliar(es) para serviços datilográficos e de secretariado e relações públicas, bem como utilizará as instalações e os serviços do pessoal do CRR, conforme cabível e necessário.



Recife, 3 de julho de 1962

Convite-circular

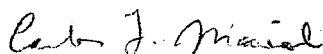
Prezado Educador

Tenho o prazer de convidar V. S. para assistir às próximas sessões do Seminário sobre o ENSINO MÉDIO: TEMA E PROBLEMAS que esta Divisão do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife- Rua Dois Irmãos, 92 - vem promovendo, de acordo com o programa anexo.

Agradecendo antecipadamente o seu comparecimento, fir-

MO-MC

Cordialmente.



Carlos Frederico Maciel
Diretor da DEPE do CRR

Richards & Co

Programa da II Parte

Tema geral - Organização e Estrutura

Julho 22 - 20 horas

Tema - Diferenciação do ensino médio

20 minutos 1º Exp.- Itamar Vasconcelos - Ensino técnico versus ensino secundário

20 " 2º Exp.- Lauro O. Lima - A escola técnica seria a escola comum?

20 " 3º Exp.- Lourival Novaes - Necessidades e Perspectivas do ensino médio técnico

Coordenador: Gerardo Magella

23 - 20 horas

Tema: Aspectos Didáticos e Pedagógicos I: a estrutura.

20 minutos 1º Exp.- Lauro O. Lima - Articulação e equivalência

20 " 2º Exp.- Itamar Vasconcelos - Integração, diversificação e flexibilidade

20 " 3º Exp.- Carlos Maciel - Etapas, ciclos e ramos da escola média

Coordenador - . . .

24 - 20 horas

Tema: Aspectos Didáticos e Pedagógicos II: o currículo.

20 minutos 1º Exp.- Itamar Vasconcelos - Manejo didático e funcionamento da escola secundária

20 " 2º Exp.- M. A. Macdowell - O currículo

20 " 3º Exp.- Lauro O. Lima - A didática. Os métodos

Coordenador - James Vieira

Procedimento das Sessões

Tempo 70 ou 60 minutos	<u>Simpósio:</u> Atividades Três exposições
30 ou 40 minutos	<u>Painel:</u> Discussão entre os expositores e o coordenador
30 minutos	<u>Forum:</u> Participação do público

Liliane F. F. F.

Organograma

Coordenador Carlos Maciel

Assessores Zaida Cavalcanti
Jurídica Pessoa

Comité Carlos Maciel
Newton Sucupira
M.A. Macdowell
Itamar Vasconcelos

Participantes M. A. Arôso
Lourival Novaes
Lauro O. Lima
James Vieira
Gerardo Magella
. . . (a confirmar)
Eline Didier
Lais Lofredi
Rubem da Silva
Graziela Peregrino
Helena Novaes
Zaida Cavalcanti
Grináuria Taveira
Valnir Chagas
Jamil el Jack

Preparo da An-
tologia, gráfi
cos e edição
posterior do
livro

Redação do Do-
cumento de Con
clusões e Su-
gestões

Sessões				
1	2	4	10	9
1	2	-	9	10
1	2	5	8	6
3	4	5	10	2
				1
			3	
3	4	5		
				5
				3
				4
6				
6				
6				8
				7
7				
7				
7				
8	9			
8	9	10		
Expositor				Coordenador

Cronograma

1961							1962	
Jan. à Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Preparo do <u>Documento</u> <u>de conclusões</u> <u>e sugestões</u>
Trabalhos Preparatórios	I Parte	II Parte		III Parte		IV Parte		
Preparo da Antologia e Gráfico								

→
Parte já realizada

R. M. de Souza

CURSO SÔBRE: PROBLEMAS DE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EDUCACIONAL
JUSTIFICAÇÃO E PROPÓSITO

Vem a DEPE do Centro Regional de Pesquisas E ducacionais, desde o ano de 1961, desenvolvendo uma preocupação - que se traduz em estudos e atividades -, em tórno da política educacional, entendido como planejamento que condicionam a educação. A realização de um curso (série) de conferências, a cargo de técnicos de renome nacional, em tórno do assunto, justifica-se como um elemento importante a integrar êsse conjunto de iniciativas.

As conferências versarão sôbre técnicas, sugestões e informes relativos a uma programação educacional focalizando, segundo círculos concêntricos de atenções, o Brasil , mais especificamente o Nordeste e principalmente Pernambuco, não se afastando dêsse eixo temático para dispersar-se em temas menores e soltos. A ênfase nas abordagens, de modo a dar a tônica ou tonalidade do curso, será posta em aspectos e problemas de economia e finanças educacionais, admitindo-se, porém, completamente, o tratamento de aspectos pedagógicos só enquanto implicam e se traduzem em medidas amplas de administração e organização do sistema escolar e educacional. Essa orientação geral é que daria e garantiria unidade ao curso.

DELINEAMENTO DO PROGRAMA

- DURAÇÃO - através de 1962 e 1963
- INÍCIO - julho de 1962
- FORMA - uma ou duas sessões por mês, não necessariamente todos os meses, dependendo de circunstâncias e oportunidades.
- PROCESSOS - Conferências (seguidas de debates a cargo de um ou dois debatedores convidados) e seminários informais com reduzido número de pesquisadores do Centro bem como técnicos convidados entre interessados no assunto.

Di Pietro

DESENVOLVIMENTO

Em princípio prevê-se a realização de 6 ou 7 conferências ao longo do 2º semestre de 1962, devendo o curso prolongar-se em 1963.

A aula inaugural seria dada pelo Prof. Anísio Teixeira, como honrosa colaboração e apoio à iniciativa dêste Centro.

Cada conferencista, além de sua conferência, deverá realizar um seminário informal de troca de opiniões, informações e sugestões com técnicos do CRR e técnicos da CODEPE, SUDENE, SENEÇ, etc., a critério do Diretor da DEPE e coordenador do curso.

Ao término do curso as diversas conferências serão enfeixadas em um volume especial do programa de publicação do CRR.

ooo000ooo

Lihtu to type

INEP - CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE
RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 - APIPUCOS
Recife - Pernambuco

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

(D.A.M.)

A N E X O S

- Nº 1 - Curso Intensivo para Professôras Primárias - Convênio com o PABAAE;
- Nº 2 - Curso de Atividades Artísticas;
- Nº 3 - I Semana de Estudos sôbre o Livro Didático para o Curso Primário;
- Nº 4 - Círculos de Estudos: "Alguns Comentários sôbre o uso de Cartilhas;
- Nº 5 - Semana de Estudos sôbre a Criança e a Família.

ooo000ooo

Curso Intensivo para Professôras Primárias
(Convênio com o PABABE)

De 7 a 18 de maio - 1962

Resultado parcial da avaliação realizada no fim da 1ª semana do Curso

De que estou gostando mais no trabalho de grupo?

- * Das experiências recebidas: seja no campo de trabalho, seja no campo de sociabilidade.
- * Da maneira como tôdas participam dando as suas idéias, desenvolvendo as dúvidas que surgem dentro de um mesmo assunto.
- * Das sugestões e dúvidas que surgem e como resolvê-las. Cada grupo apresenta novas idéias que servem a todos os grupos.
- * É difícil esta pergunta. Apesar de ter preferência por matemática, as aulas de Linguagem e Psicologia foram tão precisas que sinto vontade de recomeçar com meus alunos para aplicar o que de novo recebi.
- * O desenvolvimento do companheirismo e a certeza de que o trabalho de muitos é melhor que o de um só.
- * Da oportunidade de esclarecer dúvidas, de dar idéias, de adquirir novos conhecimentos e prática do trabalho em grupo, etc.
- * De ouvir opiniões diferentes para melhorar as minhas.
- * Das discussões e das conclusões a que chegamos.

Com que idéias tenho contribuído nas discussões?

- * Não contribuí com nenhuma, pois gosto mais de ouvir as outras e tirar minhas conclusões.
- * Tenho contribuído com idéias simples de minhas próprias experiências ou do que acho sobre o que li ou mesmo das aulas que temos assistido.
- * Não gosto muito de apresentar sugestões. Gosto de ouvi-las e comentá-las.
- * Contribuído propriamente, não. Tenho expressado algumas opiniões acerca do tema em discussão. Sinceramente prefiro ouvir. E tenho ouvido bem, selecionando as boas opiniões.
- * Com as experiências que tenho vivido e com algumas sugestões.
- * Contribuí com algumas idéias das minhas experiências em ensino

Estou encontrando mais facilidade para participar no grupo? Por que?

- * Sim. Pois sempre o grupo se entende bem e tem contribuído para tirar melhor proveito dos assuntos abordados.
- * Sim. Porque tenho oportunidade de expor minhas idéias e de considerar as idéias de minhas colegas.
- * Sim. À medida que vou conhecendo os seus elementos melhor poderei trabalhar com eles.
- * Sim. Com tudo quanto tenho aprendido, estou me sentindo mais segura em dar minhas opiniões.
- * Sim. Às vezes uma colega completa meu pensamento.
- * Porque antes, sem ter participado quase de nenhum trabalho desse tipo, me sentia mais embaraçada em externar uma idéia. Hoje quase que a timidez desapareceu.
- * Porque estou perdendo aquele medo, para não dizer acanhamento, de me expressar oralmente.



Estou me sentindo bem ligada à orientação que estou recebendo?

- * Sim, porque muita coisa que estou recebendo neste curso aplicava de maneira errônea, tais como a tabuada e outras
- * Sim. No 5 acho que deixei minha resposta a esta questão quando disse estar querendo voltar para meus alunos, porque estou segura que vou orientá-los melhor.
- * Sim. Esta orientação torna claros e mais vivos em minha mente os conhecimentos que havia adquirido há uns anos e que estavam adormecidos.
- * Sim. Nas aulas de Psicologia tenho grandes orientações no setor de aprofundamento. Nas aulas de Linguagem e Aritmética o que mais me chama atenção é o ensino claro, concreto, objetivo oposto ao que tenho recebido.
- * Sim. Aprendi que certos assuntos por mim ensinados eram errados, tais como: a tabuada, a silabação, etc. e agora sou capaz de dar aula de uma maneira mais agradável.

A melhor idéia que recebi foi: (Exemplo)

- * Sobre como fazer as crianças lerem, tendo compreensão para o que estão lendo. Isto era um ponto que muito me deixava preocupada, quando ensinava em classes adiantadas.
- * Foi dada pela mestra de Psicologia "Todo comportamento é causado".
- * Da frase chave do curso de Psicologia - "Todo comportamento é causado".
- * A necessidade de verificar o estado de prontidão da criança para se introduzir qualquer noção nova.
- * A idéia de que não se deve ter pressa de terminar o período de prontidão da matemática.
- * A fase preparatória que faz com que a professora conheça melhor sua classe, principalmente na verificação da maturidade.
- * Como já disse, eu reforcei a idéia de que "Compreender a criança e a Comunidade em que mora é um meio de ensiná-la melhor".
- * Todas as idéias dadas foram excelentes, no entanto a que mais me pareceu necessária e oportuna foi a de ensinar a matemática com material concreto, dando antes a compreensão para depois a criança chegar à dedução e descoberta.
- * Dividir a classe em agrupamento, para me dedicar a uma determinada atividade com menor número de crianças, enquanto o outro agrupamento fará uma atividade independente.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

K. M. S. 8/94

Curso Intensivo para Professôras Primárias, em convênio com o PABAE
Maio - 1962

Participantes efetivas:

- 1 - Victória Oliveira Lima - Travessa Julia Freire, 110 - João Pessoa
- 2 - Nadalete Cavalcanti Viana - Maximiano Machado, 458 - João Pessoa
- 3 - Ângela Maria Lopes Ferreira - Rua da Boa Hora, 142 - Olinda
- 4 - Maria José Lins Falcão - Vila Elisabeth, 44 - João Pessoa
- 5 - Maria do Carmo da Silva - Rua Teixeira Coimbra, 58 - Recife
- 6 - Maria do Carmo Vieira - Av. Manuel Borba, 837 - Recife
- 7 - Lucia Maria Pandolfi - Rua Santo Elias, 110 - Recife
- 8 - Iêda Brando Spinelli - Rua São Sebastião, 984 - Recife
- 9 - Maria do Socorro Barbosa - Rua Santos Araújo, 107 - Recife
- 10 - Marluce Moura de Medeiros - Estrada do Arraial, 4166 - Recife
- 11 - Carmem Deluse Labanca Arantes - Rua da Aurora, 127, Apto. 402 - Recife
- 12 - Maria Nilza Mendonça de Souza - Rua São Miguel, 395 - Bairro Novo - Olinda
- 13 - Margarida de Barros Padilha - Rua Rodrigues Sete, 179 - C. Amarela - Recife
- 14 - Isia Mascarenhas de Oliveira - Rua 7 Setembro, 197 - Apto. 82 - Recife
- 15 - Lucí Maria Oliveira da Silva - Rua Austro Costa - Recife
- 16 - Eduarda Holanda de Oliveira Filha - Rua Manuel Correia, 313 - Recife
- 17 - Marizete de Azevedo Lima - Av. Conde da Boa Vista, 921 - Recife
- 18 - Edna Almeida dos Santos - Rua D. Olegarina, 75 - Casa Forte - Recife
- 19 - Yolanda Oliveira Cavalcanti - Rua Manuel Lubambo, 40 - Recife
- 20 - Consuelo Soledade de Freitas - Av. Conde da Boa Vista, 921 - Recife
- 21 - Darlé Maria da Cruz Pinheiro - Rua Xavantes, 150 - Casa Amarela - Recife
- 22 - Dilza Tavares de Carvalho Lima - Rua 48, 165 - Espinheiro - Recife
- 23 - Marilena Ferrari - Rua Marques de Amorim, 99 - Recife
- 24 - Lindalva Dornelas Câmara - Rua do Futuro, 222 - Aflitos - Recife
- 25 - Maria Auxiliadora Leite Martins Moreira - Av. Visconde de Suassuna, 196 - Re.
- 26 - Maria da Conceição Castello Branco da Boa-Viagem - Rua Arquimedes de Oliveira, 111, Boa Vista - Recife
- 27 - Nancy Arruda Guimarães - Rua Carlos Fernandes, 362 - Recife
- 28 - Yára Flora Santos Lima - Estrada de Mirueira, 97 - Olinda
- 29 - Remilda Xavier Rosas - Rua Dr. Virgínio Marques, 158 - Iputinga - Recife
- 30 - Jenira Arruda Lima - Rua Cleto Campêlo, 73 - Zumbi - Recife
- 31 - Jurací Lopes de Barros - Rua de São Bento, 246 - Olinda
- 32 - Fernanda Vital - Av. Sigismundo Gonçalves, 646 - Olinda
- 33 - Helena Carvalho Ventura - Rua Santo Elias, 432 - Espinheiro - Recife
- 34 - Maria das Mercês Figueirôa - Av. Visconde Suassuna, 862 - Recife
- 35 - Georgina Correia de Araújo - Rua Martins Ribeiro, 295 - Hipódromo - Recife
- 36 - Isaura Pereira Guerra - Manoel Bezerra, 143 - Madalena - Recife
- 37 - Maria Inês Firmo Pires - Rodrigues Sete, 210 - Casa Amarela - Recife
- 38 - Ambrosina Nunes Machado - Praça de Casa Forte, 52 - Recife
- 39 - Maria Glicia Kohler de Almeida - Trav. da Bela Vista, 227 - Apt. 2 - Recife
- 40 - Maria das Dôres Cavalcanti Belo - Rua Franklin Tavora, S/n - Recife
- 41 - Carmem Maria Barreto de Alencar - Rua 48, nº 922 - Espinheiro - Recife
- 42 - Aginalda Maria Monteiro Pinheiro - Rua Marquês de Abrantes, 46 - Recife
- 43 - Juvanete Maria Bazanti - Rua Vasco da Gama, 351 - Recife
- 44 - Maria José de Albuquerque - Rua Apipucos, 1214 - Recife
- 45 - Josefina Maria Novais - Rua do Cupim, 71 - Recife
- 46 - Irene Figueiroa Mendes - Rua do Sol, 506 - Paulista
- 47 - Lygia Soltomaior Guimarães - Rua 27 de Janeiro, 95 - Olinda
- 48 - Mariluce Figueira de Ferreira Lima - Rua da Matriz, 153 - Limoeiro, Pe-
- 49 - Aurora Tabosa - Rua Vidal de Negreiros, 198 - Recife

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTERIO

Curso Intensivo para Professôras Primárias
(Convênio com o PABAE)

Liliane Fyfe

"Eu"

Para apreciar nosso desenvolvimento pessoal, devemos fazer indagações a nós mesmos:

1. Como estou eu neste curso? Como estou me sentindo a respeito dos acontecimentos; as discussões, as deliberações, as apresentações, etc.?
(Citar um exemplo)

2. Quais são os conhecimentos novos que estou adquirindo em relação ao nosso tema: "COMPREENDER A CRIANÇA E A COMUNIDADE EM QUE MORA E UM MEIO DE ENSINÁ-LA MELHOR" (exemplos)

3. O horário me satisfaz? Por que?

4. Nossas discussões atendem a minha especialização? Exemplo:

Quais são meus maiores interesses? Exemplo:

5. De que estou gostando mais no trabalho de grupo?

6. Com que idéias tenho contribuído nas discussões?

7. Estou encontrando mais facilidade para participar no grupo?

Por que?

8. Estou me sentindo bem ligada à orientação que estou recebendo?

Liliane S. S.

Exemplo:

9. A melhor idéia que recebi é: (exemplo)

10. Estou esperando ainda que outra idéia seja considerada. Por exemplo:

Depois de quatro dias de atividades minha apreciação sobre o trabalho é:

Número: _____

Data: ____/____/____

Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério

Curso Intensivo de Aperfeiçoamento para Professôras Primárias, em convênio com o "Programa de Assistência Brasileiro Americana ao Ensino Elementar" (PABAE), de Belo Horizonte

De 7 a 18 de maio de 1962

Professôres Dr. Charles Dent = Coordenador

do Profª, Berenice Bastos - Psicologia

Profª, Maria Thereza Rocha - Linguagem

PABAE Profª. Helena Lopes - Aritmética

Horário: das 8,00 às 11,30 h. e das 14,15 h. às 17,30 h. diariamente, exceto aos sábados.

Fôlha de Inscrição

- 1 - Nome _____
- 2 - Residência _____ Cidade _____
- 3 - Local de Trabalho (escola, grupo): _____
- 4 - Há quanto tempo exerce o magistério primário? _____
- 5 - Você pode comprometer-se a assistir às aulas e aos trabalhos, em horário integral (manhã e tarde)? _____
- 6 - Você tem algum curso de especialização, (Preencha):
no setor do ensino primário?

Nome da Instituição	Duração em meses	Ano em que cursou	Local: escola e cidade	Natureza do curso

- 7 - Qual a série que você está ensinando atualmente? _____
- 8 - Indique quais as áreas de seu maior interesse, no curso primário, marcando o 1º, 2º e 3º lugares, na ordem de sua preferência:

Ciências Naturais ()

Linguagem ()

Matemática ()

Atividades Artísticas ()

Estudos Sociais ()

Recreação ()

- 9 - Tem alguma experiência de trabalho em grupo? Por exemplo:

Círculo de estudos ()

Seminários ()

Simpósio ()

Mesa redonda ()

Semana ou Tríduo Pedagógico ()

Discussão em painel ()

Outros tipos de trabalho em grupo não citados: _____

Liliane Fyfe

10 - Você tem dificuldades especiais em expressar o seu pensamento, quando participa de um trabalho em grupo? _____

11 - Você prefere o tipo de trabalho em grupo, ou individual? _____

12 - Com sua classe, você já utilizou?

Unidades de Trabalho ()	Centros de interesse ()
Excursões de estudos ()	Método do projetos ()
Estudo dirigido ()	Atividades Artísticas ()
Outras experiências interessantes: (Cite, resumidamente).	

13 - A que série do curso primário você prefere ensinar?

14 - No desempenho de suas funções de professora, quais são as suas maiores dificuldades? (Marque quantos itens julgar necessários).

Manejo de classe ()	Extensão dos programas ()
Meio social e econômico desfavorável ()	
Dificuldades de material didático ()	Crianças difíceis ()
Horário insuficiente ()	

Outros fatores: _____

Explique, se possível, por que tem essas dificuldades: _____

15 - Você tem experiência com educação de adultos? _____

Há quantos anos? _____

De que tipo? _____

Onde (nome da escola e cidade): _____

Qual a instituição mantenedora? _____

16 - A seu ver, quais os maiores problemas do curso primário no nordeste?

17 - Você tem alguma solução para sugerir? _____

Liberto Fyfe

18 - Quais os cursos de longa duração que você já fez?

Ginasial ()

Faculdade de Filosofia:

Normal - 1º ciclo ()

Secção do curso: _____

2º ciclo ()

Bacharelado ()

Licenciatura ()

Outros cursos não citados: _____

19 - Quais os melhores livros que você já leu sobre o curso primário (nome e autor, ou pelo menos, nome do livro): _____

Observações:

1) Só será conferido certificado a quem tiver freqüência integral.

2) Local do Curso: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife

Rua Dois Irmãos, 92, Apipucos. Ônibus: "Dois Irmãos", na Avenida Guararapes.

Outras observações: _____

Handwritten signature

Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife

Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério

Abril - 1962

Sondagem de opinião do professorado sobre o Curso do INEP-PABAE-ERPE

Pela primeira vez, vamos fazer um curso para professoras primárias, precedido de uma consulta às preferências do professorado.

A sua opinião contribuirá para a escolha do temário do Curso, após o levantamento geral das respostas e sugestões.

Haverá três áreas de estudo, no Curso: Psicologia, Linguagem e Matemática.

Para responder, faça uma cruz, ao lado de cada número. Você deverá assinalar 10 títulos, entre os 15 sugeridos.

Abaixo de cada lista, há um espaço branco, no qual você poderá dar outras sugestões de assuntos, conforme lhe parecer melhor. Escreva até 3 assuntos, mesmo tendo assinalado os 10, na nossa lista.

PSICOLOGIA:

- 1 - As diferenças individuais e as atividades escolares.
- 2 - A timidez infantil.
- + 3 - O problema da dislexia.
- 4 - A maturação da criança e a aprendizagem.
- 5 - A imaginação da criança.
- + 6 - A capacidade de atenção da criança.
- + 7 - Como agir diante do furto e de mentira infantil.
- + 8 - A disciplina escolar.
- + 9 - Os tiques infantis.
- + 10 - A motivação na aprendizagem.
- 11 - Expressão de criança através das atividades livres.
- + 12 - O desenvolvimento do raciocínio da criança.
- + 13 - Hábitos e atitudes.
- + 14 - Memória e aprendizagem.
- + 15 - Relações "professor-aluno".

Dr. Nilton F. F. F.

Outras sugestões:

1 -

2 -

3 -

* * *

LINGUAGEM

- 1 - A maturação da criança em face da aprendizagem da leitura e da escrita.
- 2 - O adulto em face da aprendizagem da leitura e da escrita.
- 3 - As falhas do ensino da leitura na escola tradicional.
- 4 - Ensino da leitura e da escrita a classes homogêneas, quanto à idade.
- 5 - Ensino da leitura e da escrita a classes de crianças de idades diferentes.
- 6 - Ensino da leitura e da escrita a classes de adultos, na escolarização de emergência.
- 7 - O período preparatório da leitura e seus objetivos: atividades requeridas.
- 8 - O período de desenvolvimento rápido de leitura e seus objetivos: atividades requeridas.
- 9 - O período de desenvolvimento lento de leitura e seus objetivos: atividades requeridas.
- 10 - A leitura nas classes adiantadas.
- 11 - O ensino da escrita.
- 12 - As unidades de trabalho e o ensino da linguagem.
- 13 - A cartilha e outros livros de leitura.
- 14 - Material didático para o ensino da linguagem.
- 15 - A linguagem e a expressão livre da criança.

Outras sugestões:

1 -

2 -

3 -

Triluz 4/90

MATEMÁTICA:

- 1 - O concreto, a transição do concreto ao abstrato e o abstrato, no ensino da matemática.
- 2 - Iniciação das crianças à matemática, com vistas à maturação.
- 3 - Os conceitos matemáticos em face da compreensão infantil.
- 4 - Iniciação dos adultos à matemática.
- 5 - O período de prontidão no ensino da matemática e seus objetivos: fatores que o influenciam.
- 6 - Processos do ensino da contagem.
- 7 - A resolução de problemas aritméticos na escola primária.
- 8 - As unidades de trabalho e o ensino da matemática.
- 9 - Os exercícios de fixação.
- 10 - Adição e subtração.
- 11 - Multiplicação e divisão.
- 12 - O ensino de frações.
- 13 - O ensino de percentagem.
- 14 - Iniciação à geometria.
- 15 - Material didático para o ensino da matemática.

Outras sugestões:

1 -

2 -

3 -

* * *

Nome - *Maria Elvira Lima Paixão*
Endereço - *Rua Ribeirão, 91 apto. 4 - Iputinga - Re.*
Nome da escola - *Colégio Americano Batista*
Sua função atual, na escola - *Professora da 3ª série*
Séries em que prefere ensinar - *1ª e 2ª*

Faça uma cruz ao lado de 2 áreas de sua preferência:

Linguagem (+)

Ciências Naturais ()

Matemática ()

Estudos Sociais ()

Atividades Artísticas (-)

Recreação ()

Frederico

ANEXO Nº 2

CURSO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

ORGANIZAÇÃO

O Curso de Atividades Artísticas foi organizado, a fim de atender o aprimoramento das professoras do Curso Primário do Colégio Arquidiocesano, conforme pedido apresentado à Coordenadora da D.A.M., pela direção daquele estabelecimento de ensino.

LOCAL

As aulas foram ministradas no próprio Colégio.

DURAÇÃO

O Curso prolongou-se do dia 8 de fevereiro até 6 de abril. As 12 aulas, com duração de 3 horas, foram ministradas, ora em dias seguidos, ora alternados.

CORPO DISCENTE

O corpo discente foi constituído das 7 professoras do Curso Primário do Colégio Arquidiocesano.

OBJETIVOS

- Despertar nas professoras o interesse pelas Atividades Artísticas e sua importância para o desenvolvimento da personalidade da criança.

- Proporcionar oportunidade, durante as várias sessões, para que o professorado tome contacto com diversos materiais, quando da execução das técnicas de Atividades Artísticas.

- Incentivar as professoras a realizarem com seus alunos, frequentemente, as Atividades Artísticas e, sempre que possível, integradas ao currículo escolar.

CONHECIMENTOS MINISTRADOS

No decorrer do Curso foram ministrados conhecimentos de carácter teórico-prático, Finalidade e objetivos das Atividades Ar-

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

[Handwritten signature]

tísticas, Recorte e Colagem, Pintura, Desenho, Modelagem e preparo da tinta "gouache".

VISITA

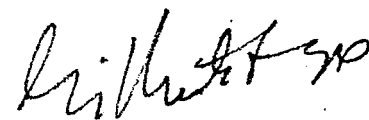
O grupo de professoras visitou a Escolinha de Arte do Recife, recebendo de alguns professores daquela Instituição, informações relativas ao seu funcionamento e finalidade. Participou, também, das atividades que a Escolinha realizava no momento da visita.

PROJEÇÕES

No Consulado Americano as professoras tiveram oportunidade de assistir a dois filmes sobre atividades artísticas.

EXPOSIÇÃO

Alguns dos trabalhos foram expostos no próprio Colégio.



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

I Semana de Estudos sobre o Livro Didático para o Curso Primário

~~-----~~
Dia 8 - O uso do livro nas classes iniciais - Prof^a. Myriam Didier, do Grupo Escolar Clóvis Beviláqua.

Dia 9 - Como organizar, com os alunos, suas próprias cartilhas - Prof^a. Lea Lattari, Técnico de Educação da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara.

Dia 10 - O uso do livro didático nas classes adiantadas - Prof^a. Mercês Figueiroa, da Escola de Aplicação "Condego Rochael de Medeiros".

Dia 12 - O uso de livros auxiliares do ensino - Prof^a. Maria Luiza de Melo, do Grupo Escolar Clóvis Beviláqua.

Dia 13 - A importância do livro no aperfeiçoamento do professor - Prof^a. Janise Pinto Peres, da Escola de Especialização Murilo Braga.

O programa diário abrange duas partes:

- 1^a. Relato de experiências e debates das professoras participantes.
- 2^a. Palestra e debate sobre o tema escolhido.

Local: Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos

I N E P — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

Li/pt/typ

ANEXO N.º 4

Círculos de Estudos referente ao tema: "Alguns comentários sôbre o uso de cartilhas". A Professôra Janise Peres, coordenando os trabalhos de tarde, assim dividiu o programa: 1º) depoimentos das professôras presentes, partindo de suas experiências; 2º) exposição do tema, segundo a elaboração de seu trabalho escrito; 3º) discussão.

Participaram diversas professôras das escolas públicas, da Fundação da Promoção Social e de outras entidades.

Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife
 Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
 Abril - 1962

Semana de Estudos sobre a Criança e a Família
 Ficha de inscrição para professoras primárias

Handwritten signature

Nome -

Endereço -

Local de trabalho -

Tem algum curso de especialização do INEP? Do PABAE?

A que série do primário você prefere ensinar?

Qual a série que você está ensinando, atualmente?

Indique quais as áreas de seu maior interesse, no curso primário, marcando o 1º, 2º e 3º lugares, na ordem da sua preferência

Ciências Naturais ()

Linguagem ()

Matemática ()

Atividades Artísticas ()

Estudos Sociais ()

Recreação ()

Você tem alguma experiência em trabalho de equipe?

Por exemplo: Círculo de estudos () Seminário () Mesa redonda () Semana pedagógica () Discussão em painel ()

Observações: A Semana de Estudos será realizada, na sede do CRPE, do dia 23 a 28 de abril, no horário das 14 às 18 horas, exceto no dia 28, sábado, que será das 8 às 12 horas.

Tema geral: "A influência da família na vida emocional da criança".

Haverá uma reunião geral para escolha de coordenadores e posterior divisão das atividades em grupos, a fim de ser efetivado maior rendimento do trabalho. O programa da Semana exclui conferências e palestras formais, para que a sua feição de estudo não venha a ser superada por outras modalidades de trabalho. Será distribuída uma ampla bibliografia aos participantes, bem como a biblioteca do CRPE estará franqueada para consultas. Haverá levantamento de problemas, círculos de estudos e elaboração de relatórios sucintos. A finalidade da Semana é proporcionar uma ocasião de estudo às professoras primárias, máxime às ex-bolsistas do INEP e PABAE, para um contato de renovação pedagógica.